



RESOLUÇÃO N. 001/2010-AG

Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010 – 2015.

O Diretor da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral, conforme inciso I, do artigo 43 do Regimento Interno da FECILCAM, no uso de suas atribuições legais, e considerando o parecer da referida Assembleia, exarado na ata da reunião extraordinária no dia 27 de agosto de 2010,

RESOLVE:

Art. 1º. Fica aprovado o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – Fecilcam.

Art. 2º. Publique-se também no site www.fecilcam.br para conhecimento de todos os interessados.

Campo Mourão, 27 de agosto de 2010.

Prof. Antonio Carlos Aleixo
Diretor - Decreto nº. 4884 de 10/06/2009
Presidente da Assembleia Geral

Termo de Homologação
Resolução nº. 001/2010-AG

Para que produza os efeitos legais em sua plenitude, faço cumprir a decisão da Assembleia Geral, conforme Resolução n. 001//2010, aprovada e lavrada em ata da Reunião extraordinária do dia 27 de agosto de 2010.

Prof. Antonio Carlos Aleixo
Diretor - Decreto nº. 4884 de 10/06/2009



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

2010-2015

Gestão: Antonio Carlos Aleixo e Éder Rogério Stella

Campo Mourão

Agosto de 2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA DE TRABALHO	6
1 PERFIL INSTITUCIONAL	9
1.1 Identificação e Histórico da IES	9
1.1.1 <i>Atos da estadualização</i>	16
1.2 Áreas de atuação	16
1.3 Inserção Regional	17
1.4. Contribuição dos Cursos de Graduação da Fecilcam para o Desenvolvimento Regional.	22
1.5. Diretrizes Pedagógicas	27
1.6. Princípios e Objetivos da Instituição	27
2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	29
2.1. Corpo Discente	33
2.2. Estrutura Física da Fecilcam.....	36
3. POLÍTICAS DA INSTITUIÇÃO	38
3.1. Política para Organização Didático-pedagógica.....	38
3.1.1. <i>Avaliação Institucional</i>	39
3.1.2. <i>Organização dos Estágios</i>	39
3.1.3. <i>Avanços Tecnológicos</i>	40
3.2. Política de Pesquisa e Pós-graduação	41
3.3. Política de Extensão e Cultura.....	44
3.3.1. <i>Objetivos e Metas da Extensão e Cultura da Fecilcam</i>	45
3.4. Política de Democratização do Acesso e Permanência dos Estudantes	46
3.5. Política de Organização e Gestão	47
3.6. Metas da Instituição para o período de 2010 a 2015	50
3.7. Avaliação Institucional	60
3.7.1. <i>Avaliação Interna e Externa</i>	60
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	620

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados Sócioecômicos do município de Campo Mourão	17
Quadro 2: Dados Sócioeconômicos da Mesorregião de Campo Mourão	20
Quadro 3: Professores Efetivos da Instituição - Titulação e regime de trabalho	30
Quadro 4: Professores Temporários - titulação e regime de trabalho	31
Quadro 5: Agentes universitários e regime de trabalho	32
Quadro 6: Distribuição das turmas e números de alunos de 2010.....	33
Quadro 7: Relação de nº de alunos e cidades.....	35
Quadro 8: Metas, Objetivos, Meios e Prazos	50

INTRODUÇÃO

O presente documento representa o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI -, da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – Fecilcam.

O objetivo do mesmo é definir e implementar as políticas que serão adotadas pela instituição nos próximos cinco anos.

A política educacional nacional e as recomendações de organismos internacionais evidenciam princípios neoliberais, no qual, o Estado cada vez mais se distancia da responsabilidade pela manutenção da educação.

No Brasil é crescente a demanda por vagas no Ensino Superior, bem como a ampliação do setor privado. Nesse contexto entende-se a educação como uma mercadoria que para acessá-la se carece de condições financeiras, inacessíveis à maior parte da população.

Este documento busca marcar o compromisso da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão com a educação pública, gratuita, de qualidade, planejando e organizando sua gestão de modo a atender a demanda local, regional e estadual com o intuito de formação humana e profissional com compromisso social e político.

No capítulo 1, são evidenciadas as informações sobre a história da Fecilcam, o contexto sócio-econômico de Campo Mourão e dados da região da COMCAM. Neste capítulo também estão descritos os princípios e objetivos da Fecilcam.

O capítulo 2, reúne informações sobre a Organização Acadêmico-Administrativa, os órgãos e instâncias administrativas e deliberativas da instituição, bem como a composição do quadro de professores e agentes universitários, suas respectivas titulações e regimes de trabalho. O capítulo também contém informações sobre o corpo discente da Fecilcam.

No capítulo 3, discorre-se sobre as políticas da instituição, tais como: Organização Didático-Pedagógica; Política de Pesquisa e Pós-Graduação; Políticas de Extensão e Cultura; Políticas de Democratização do Acesso e Permanência e sobre a Política de Organização e Gestão da instituição. O capítulo evidencia também as metas da instituição para os próximos cinco anos e trata da Avaliação Institucional.

METODOLOGIA DE TRABALHO

No ano de 2009, a Direção da Fecilcam, em uma reunião, solicitou nomes de professores que se interessassem em reestruturar o PDI da Instituição, nomeou uma comissão para organização da reestruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, composta por 06 (seis) professores.

Estes professores ficaram responsáveis em desenvolver uma metodologia de trabalho democrática, coletiva e que abrangesse as diversas áreas de discussão do mesmo.

O trabalho teve início em uma Assembléia Geral na qual foi apresentada a definição de PDI e Plano Pedagógico Institucional – PPI, bem como as necessidades de organização e planejamento da instituição que o tornam significativo e indispensável.

Na ocasião, explicou-se o que são metas, objetivos, meios e prazos para a concretização das ações da instituição. Também foi explicado, que num primeiro momento, precisaríamos definir quem somos, o que já fazemos e o que já temos, para posteriormente refletirmos sobre o futuro.

Na Assembléia foram organizados os Grupos de Trabalho com algumas propostas de temas, que deveriam ser tratados dentro dos mesmos, com possibilidade de ampliação no decorrer das discussões. Foram constituídos os seguintes grupos:

- a) **Políticas de ingresso e permanência:** esse grupo debateu sobre o processo de seleção e divulgação dos meios de ingresso de estudantes na Fecilcam, cotas, notas do ENEM, taxas, casa do estudante, restaurante universitário, transporte escolar, políticas de inclusão, criação de novos cursos de graduação, entre outros.
- b) **Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa:** esse grupo tratou das políticas para incentivo e/ou criação de grupos de pesquisa, criação de novos cursos lato sensu ou stricto sensu, iniciação científica, entre outros.
- c) **Organização Didático-Pedagógica:** o grupo debateu a definição do que se entende por educação formal e sua função, organização geral de conteúdos, metodologia e avaliação dos cursos, avaliação institucional, biblioteca, entre outras questões que digam respeito à organização didático-pedagógica da instituição.
- d) **Políticas de Extensão:** esse grupo discutiu sobre os programas e projetos de extensão, ações de prestação de serviços junto à comunidade, atividades culturais, atividades/programas que a instituição já possui: Programa Universidade Sem Fronteiras, Universidade da 3ª idade, Estação de climatologia, entre outros.

- e) **Organização e Gestão:** o grupo debateu sobre estrutura organizacional, qualificação do corpo docente e agentes universitários, instâncias de participação, dedicação, organização estudantil, organograma e fluxos de processos, expansão da estrutura física, criação de setores de apoio, divulgação da instituição na comunidade, entre outros.

Solicitou-se aos Departamentos e Setores que indicassem representantes para participar dos grupos, que tivessem afinidade com o tema tratado, de modo a contribuir com as discussões, bem como orientou-se que cada grupo, após formado, deveria eleger um coordenador e um relator.

Na composição, respeitou-se a proporcionalidade de 70% de professores e 30% para Agentes Universitários e estudantes, conforme previsto no Regimento Interno.

Foi estabelecido um prazo para envio dos nomes e marcada outra reunião para eleição do coordenador e relator de modo que estes pudessem dar início às discussões concernentes ao seu tema.

Quanto às discussões, orientou-se que as mesmas fossem fundamentadas nos Regulamentos já existentes de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Iniciação Científica, Instruções Normativas e Regimento Interno aprovado em 2008. Também se solicitou que o grupo verificasse, quando necessário, a consonância com a legislação nacional ou estadual vigente, a respeito do tema sugerido (por exemplo: cotas, inclusão, avaliação), entre outras.

Também se sugeriu que as discussões fossem fundamentadas nas teorias e autores atuais, conforme a área temática de modo que, depois da discussão se pudesse elaborar um texto dissertativo, contendo as idéias principais e além deste, deveria cada grupo apresentar uma tabela com metas, objetivos, meios e prazos, relativos às necessidades detectadas em cada área.

Todo o trabalho deveria contar com o acompanhamento da Comissão Geral, dirimindo dúvidas e colaborando, se solicitada.

Foram marcadas duas reuniões no ano de 2010 para apresentação parcial e final dos trabalhos dos grupos, com convite a todos os participantes dos Grupos Temáticos – GTs, de modo que, além de socializar o trabalho produzido, pudessem receber contribuições e sugestões dos demais.

Todo o trabalho transcorreu dentro da normalidade. Constatou-se que houve pouca participação discente. Os acadêmicos escolhidos por seus pares por meio de seus colegiados de curso, compareceram pouco às reuniões.

Cada coordenador realizou a quantidade de reuniões que julgou conveniente, juntamente com seu grupo de modo a realizar com êxito a tarefa proposta.

Após a apresentação final e acréscimos advindos das sugestões, enviou-se a Comissão Geral todo o material produzido em meio digital para que a mesma pudesse consolidá-lo num único texto, que foi aprovado em Assembléia Geral da instituição.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Identificação e Histórico da IES¹

A Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, situada na Avenida Comendador Norberto Marcondes, 733, na cidade de Campo Mourão, Paraná, Brasil, nasceu como uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão – FUNDESCAM -, fundação de direito privado, foi criada em 24 de agosto de 1972, pela Lei Municipal nº. 26/72, e transformada pela Lei Municipal 191/78, de 24 de abril de 1978, em fundação de direito público.

A história da Fecilcam é a história dos pioneiros da região na busca de oferecer condições de educação aos jovens sem que precisassem deslocar-se aos grandes centros.

Os primeiros passos para a instalação do ensino superior nas terras mourãoenses foram dados em 1964. O deputado Armando Queiroz de Moraes, líder do PDC na Assembléia Legislativa, apresentou o projeto de lei criando em Campo Mourão a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Professores e alunos mourãoenses endereçaram extenso abaixo-assinado, apresentando sua solidariedade e o estímulo para que conseguisse, após aprovação na Assembléia Legislativa, a sanção do governador Ney Braga.

Armando justificou a apresentação de seu projeto, argumentando que um curso superior em Campo Mourão atenderia uma região que possui mais de 250 mil habitantes, com um colégio eleitoral que superava a casa de 90 mil, além de ser sede de três movimentadas comarcas do Estado (SANTOS JUNIOR, 2004, p.185) .

Em agosto de 1967 o Prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori enviou a seguinte mensagem ao Legislativo municipal instituindo a Fundação Educacional de Campo Mourão:

(...) a explosão demográfica que no último decênio atingiu o Município de Campo Mourão e adjacências, provocada pela fertilidade de suas terras de cultura e privilegiada situação com entroncamento rodoviário de primeira grandeza, tece com consequência o crescimento vertiginoso do primitivo povoado de Campo Mourão, hoje bela e progressista cidade da qual tanto nos orgulhamos. Das dezenas de implicações sociais geradas pelo fenômeno, até nossa obrigação cívica de fomentar a educação de nossa juventude, de forma a mais completa, dentro de nossas possibilidades e naturais limitações (apud SANTOS JUNIOR, 2004, p. 186).

A proposta foi aprovada e transformada na Lei nº 23, sancionada a 14 de agosto de 1967, quando se instituiu um Conselho Diretor que teve os seguintes componentes: Professora Erony Maciel Ribas, professor Egydio Martello, professora Maria José de Oliveira e Doutor Renato Fernandes Silva. O Professor Martello foi quem elaborou e encaminhou o processo ao

¹ Este histórico é um trabalho de pesquisa realizado pela Prof^a Me. Dirce Bortotti Salvadori por ocasião da elaboração do Relatório de Avaliação Institucional 2006.

Conselho Estadual de Educação do Paraná, que negou a instalação de ensino superior para Campo Mourão.

A gestão do prefeito Rosalino Mansuetto Salvadori foi abreviada por problemas de saúde e coube ao prefeito seguinte, Augustinho Vecchi, fazer nova tentativa, encaminhando outro processo ao Conselho Estadual de Educação, que desta vez votou favoravelmente a instituição do ensino superior em Campo Mourão, aprovando pelo Parecer 47/69, de 21 de maio de 1969, a criação de uma Faculdade de Filosofia.

Mas era necessário prover meios para que a pretensa Faculdade funcionasse, e por esta razão, em paralelo aos procedimentos para conseguir um parecer favorável do Conselho Estadual de Educação foi criada a COPRAFE – Comissão Pró-Criação da Faculdade de Campo Mourão, cuja diretoria era composta por: Pedro Rogoski Neto (Presidente), Jair Francisco Githay (Vice-Presidente), Antônio C. Fernandes (primeiro-secretário), José Pedroso Fabri (segundo-secretário), Antônio Pedroso Fabri (primeiro-tesoureiro), Clarice Arana (segunda-tesoureira), Palmyos Gomes Martins (científico), Adalberto Gouveia (Ginásio), Luiz Fernando Scarpin (Comércio), Cleide Perete (Normal), Dorli Carleto (presidente da UMES) e José Luiz Migliavacca, conforme aponta Jair Elias dos Santos Junior na sua obra *Horácio Amaral Exemplo e Desafio* (2004, p. 186).

Quem conheceu esta realidade sabe que sem dúvida o apoio deste grupo de jovens foi de fundamental importância para a implantação do ensino superior em Campo Mourão. Em 1968, o então Governador do Estado do Paraná, Paulo Pimentel ouviu as reivindicações dos pioneiros da história da Fecilcam e prometeu atendê-los. Neste mesmo ano o candidato a prefeito Horácio Amaral colocou a faculdade nos seus planos de governo e empossado, em 3 de março de 1969, instituiu a Fundação Educacional de Campo Mourão (FECM) pela Lei nº. 06/69. No mesmo ano, em 19 de outubro, o prefeito extinguiu esta fundação e instalava um Conselho Diretor da Faculdade, composto por três membros do Poder Executivo, dois representantes do Legislativo e um membro indicado pela congregação da FECM, sacramentando-a com a sanção da Lei em 24 de outubro do mesmo ano.

Em novembro de 1969 o prefeito pediu ao Legislativo que aprovasse a lei para a contratação dos arquitetos para o projeto de construção da sede da Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Mourão.

A lei foi aprovada e sancionada e no dia 15 de dezembro de 1969, uma Comissão formada pelo Prefeito Horácio Amaral, vereador Augusto de Oliveira Carneiro, representante da Câmara Municipal, Dr. Hélio Rodrigues de Mattos, do departamento de Obras Públicas,

Dr. Feiz Faraht, do Departamento de Serviços Urbanos, e Munir Karam, do Departamento Jurídico.

Participaram da concorrência os projetos de Edson Coubert e Carlos Sérgio Fontoura Bopp. A Comissão pediu cinco dias para pronunciar-se, mas adiantou que ambos os concorrentes apresentaram condições satisfatórias e dando prioridade para o caráter estético e menor custo. A obra deveria ter linhas modernas e funcionais para o “Campus Universitário de Campo Mourão” .

A elaboração do projeto coube ao arquiteto Sérgio Bopp. O projeto previa a construção de um prédio principal de 1.627.49 m² numa área que compreendia nove datas da quadra 98 com 8.750m². Bopp era famoso pelas arrojadas obras que desenvolvia em outras cidades do Norte do Paraná (SANTOS JUNIOR, 2004, p. 188).

Em 14 de agosto de 1972 os peritos do Ministério da Educação, Nelson Sperandio (Coordenador de Assuntos Educacionais da UEL), professora Neusa Terezinha Bastos Alves (diretora da Faculdade de Filosofia e Letras de Cornélio Procópio), e professor Ervino Nosello (diretor da Faculdade de Filosofia de Arapongas) se reuniam para avaliar os processos dos candidatos inscritos no concurso para o preenchimento das vagas de docentes e que seriam mantidos pela Fundescam. Os peritos também visitaram as obras da Faculdade, elogiando-a.

A instalação da mantenedora (Fundescam) se deu a 04 de setembro de 1972, em sessão solene, com a posse dos conselheiros representantes de entidades da comunidade.

Os primeiros cursos: Estudos Sociais, Letras e Pedagogia, todos de licenciatura curta, foram autorizados pelo Parecer nº. 1013/74 de 24 de abril de 1974 e pelo Decreto Federal nº. 73.982/74, de 24 de abril de 1974, sendo que nestes mesmos atos, a instituição foi reconhecida para funcionar oficialmente, sendo aprovados Estatuto e Regimento. O funcionamento dos cursos deu-se em 03 de junho de 1974. Em data de 14 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº. 78.579/76, foram reconhecidos.

Com o crescimento e a evolução da região, verificou-se que os cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia - Habilitação em Administração Escolar acusavam pequena demanda, motivo pelo qual se deu início à montagem de novo processo para autorização dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, os quais foram autorizados através do Decreto nº. 83.184, do Conselho Federal de Educação, de 15 de fevereiro de 1979 e reconhecidos através do Parecer nº. 188/82, do Plenário do Conselho Estadual de Educação do Paraná, que originou a Portaria do MEC nº. 430, de 14 de outubro de 1982, publicada no D.O.U. nº. 190 do dia 19 de outubro de 1982.

Com a redução da procura pelos cursos de licenciatura curta, a Faculdade, no ano de 1982, solicitou aos órgãos competentes, a conversão dos cursos de Estudos Sociais, Letras e Pedagogia para Geografia, Letras e Pedagogia - Licenciatura Plena, integrando o processo nº. 401/82 - CEE.

Através do Parecer nº. 270/82, o Conselho Estadual da Educação, posicionou-se favoravelmente à alteração. O Parecer referido, encaminhado ao Ministério da Educação, deu origem à publicação da Portaria nº. 70 - MEC, de 17 de fevereiro de 1983, passando assim a funcionar os cursos de Geografia - licenciatura plena; Letras - licenciatura plena, com habilitações em Português e Inglês e; Pedagogia - licenciatura plena, com habilitações em Administração Escolar e Orientação Educacional, para exercício nas escolas de 1º e 2º Graus.

Nos anos de 1993 e 1994, Campo Mourão vivenciou o processo de discussão sobre a necessidade de uma Universidade Pública para a região. Com apoio de lideranças políticas e educacionais diversos encontros e reuniões aconteceram e definiu-se o encaminhamento dessa reivindicação. A Fecilcam, consciente de suas grandes carências, passou a desenvolver um processo intensivo de recuperação de seu espaço e de sua condição de única Instituição de Ensino Superior Pública numa rica região composta de 25 municípios.

Avançando rumo à proposta de Universidade, teve início em 1996 um Projeto Pedagógico-Cultural, denominado de *Programa de estudos de pós-graduação (mestrado) para a qualificação de professores e funcionários da Fecilcam*. Este projeto foi Coordenado pela professora Sinclair Pozza Casemiro, então vice-diretora e coordenadora de Ensino, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e com apoio financeiro e logístico do Município de Campo Mourão. Embora o projeto permitisse à Fecilcam manter mensalmente seminários e estudos com os mais renomados nomes da Ciência no País, em parceria com o Instituto Paulo Freire, o Mestrado esperado não aconteceu, mas estes encaminhamentos serviram para reorganizar o Plano de Capacitação Docente da Fecilcam.

No entendimento da administração local da Instituição, naquele período, devia-se buscar o processo de consolidação da Fecilcam como uma Instituição voltada para o desenvolvimento social, econômico e humano de sua comunidade. Em vista disso foi realizado um Seminário, em junho de 1997, com a presença de estudantes, professores, funcionários e líderes da comunidade, que apontou a seguinte “missão” para a Fecilcam: “Seremos uma universidade pública, gratuita, de qualidade, com estrutura física, humana e científica, voltada para o desenvolvimento sustentável, com uma administração participativa e uma imagem consolidada perante a comunidade”. Em novembro desse mesmo ano, foi realizado o debate popular Universidade e Sociedade, sob coordenação do Prof. Dr. Adriano

Nogueira (NIMEC-UNICAMP) e da professora Dr^a. Ana Maria Saul, visando a encaminhar as discussões sobre a Avaliação, numa perspectiva de debate acadêmico.

Em 1998 uma antiga reivindicação da Fecilcam foi atendida e ela passou a oferecer à comunidade dois novos cursos: Matemática e Engenharia de Produção Agroindustrial. O curso de Matemática representou um avanço porque a organização de seu projeto se deu já numa inovadora perspectiva sobre a educação, pois sua formulação voltou-se, como opção exclusiva para a formação de educadores, respondendo assim aos desafios do paradigma da Educação Matemática.

A Engenharia de Produção Agroindustrial foi o segundo curso de graduação desta área no Brasil. Para uma região de agricultura e pecuária este curso articula a formação de recursos humanos competentes e se manifesta como ponto de identidade cultural e econômica visando também à prestação de serviços para o desenvolvimento regional e estadual, a partir da agregação de valores à produção agrícola e pecuária.

Entre 1998 e 1999, aconteceram inúmeros debates sobre a proposta de transformação da Fecilcam em Universidade, contando com a assessoria da Dr. Maria Inês Pavim e de uma comissão especial composta por professores e representantes de funcionários da Instituição. A comissão foi presidida pela Diretora Sinclair Pozza Casemiro e pelo vice-diretor Rubens Luiz Sartori, em função naquele momento. Nessas discussões surgiu a primeira versão do estatuto e do regimento do Centro Universitário e foram criadas as linhas institucionais de pesquisa dos cursos e sintetizando-a, a linha Institucional de Pesquisa da Fecilcam – Projeto de Universidade Regional. Essas propostas pautaram a administração da Professora Sinclair Pozza Casemiro e, na sequência, a administração do Professor Rubens Luiz Sartori.

Como resultados dos debates encetados nasceram, em 1999, ainda na gestão da professora Sinclair, três Projetos de Mestrados Interinstitucionais para a formação em serviço e curso de Capacitação com Inserção para Mestrado (UFPR). Um com a Universidade Estadual de Maringá (Grupo NUPÉLIA, classificado como A na CAPES), outro com a UNESP - Campus Araraquara e outro em parceria com a Universidade Federal do Paraná. Posteriormente, em 2002, outro convênio aconteceu com a UFPR: Métodos Matemáticos e computacionais aplicados à Engenharia. Diversos professores foram titulados por razão desses projetos.

O primeiro mestrado foi voltado para a formação interdisciplinar tendo como base a Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. Esse curso propiciou aos educadores da Fecilcam uma base teórica e prática que já reflete nos cursos de graduação e nos projetos de pesquisa e extensão.

O outro curso de mestrado, em convênio com a UNESP-Araraquara na área de Letras com ênfase em Estudos Literários, além de capacitar os docentes da Instituição, forneceu uma sólida alternativa metodológica para a ação dos professores/mestrandos nas redes estadual e municipal de ensino.

O curso de Capacitação Gerencial Avançada com Inserção para Mestrado, convênio com a Universidade Federal do Paraná, contribuiu na formação de profissionais na área de Ciências Sociais Aplicadas e em projetos de gerenciamento de empresas e pesquisas na área da economia.

Por meio do curso de mestrado em Métodos Matemáticos e Computacionais aplicados à Engenharia, em convênio com a UFPR, foram qualificados docentes do Curso de Matemática da instituição e também docentes da rede estadual de ensino, em sua segunda versão.

Como resultado das políticas do grupo que administrava a Fecilcam, ainda em 1999, foi apresentado na Assembléia Legislativa do Paraná, o projeto de transformação instituição na Universidade Estadual da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão – UNESCAM, mas a proposta não se concretizou.

Em 2000, a Fecilcam inicia as atividades do curso de Turismo e Meio Ambiente, mais um significativo passo para atender a demanda regional de profissionais.

Ainda no ano de 2000 a Fecilcam dá mais um salto qualitativo em seu trabalho de formação de cidadãos críticos e conscientes, com a 1ª Semana de Iniciação Científica. Esse evento marcante propiciou a consolidação do princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e da extensão na comunidade acadêmica da Fecilcam.

Em 25 de outubro de 2001, foi criada a UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, sob a Lei Estadual n.º283/2001 integrando as 11 faculdades “isoladas” como 11 campi. Neste momento, portanto, a Fecilcam é um campus da UNESPAR, cuja sede que fora

definida no município de Jacarezinho - PR, pelo Decreto inicial, transferiu-se, na gestão do Sr. Governador de Estado Roberto Requião, para Curitiba, na SETI.

Em 2002, a Fecilcam celebrou convênio com a UFPR para execução do Mestrado Interinstitucional - Minter: Métodos matemáticos e computacionais aplicados à engenharia, oportunizando assim, o acesso ao mestrado por parte de um grupo de docentes.

No ano de 2006, a Fecilcam realizou o I Festival de Música Universitário, que contou com a participação de estudantes, professores e agentes universitários, abrindo um novo espaço para a valorização dos talentos musicais da cidade e da região. O festival passou a ser editado nos anos seguintes tornando-se um importante evento da instituição. Também em 2006, a Fecilcam recebeu recursos financeiros do Fundo Paraná e da Fundação Araucária para melhorar sua infraestrutura na sede atual e para investir na infraestrutura do futuro campus.

Um outro acontecimento relevante no ano de 2006 foi a realização do I EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, que passou a ser referência regional na disseminação da produção científica. Em 2006 foi criado o primeiro Grupo de Pesquisas da Fecilcam intitulado: Estudos Regionais Geo-históricos, Socioeconômico e Ambiental. No mesmo ano foram iniciados os trabalhos do Mestrado Interinstitucional (Minter) em Desenvolvimento Econômico pela UFPR, oportunizando o acesso de 07 professores da Fecilcam no programa.

Em 2007, a Fecilcam recebeu recursos do Programa Universidade Sem Fronteiras, iniciando um trabalho de extensão em diversos municípios da COMCAM. Recebeu também recursos da Fundação Araucária para aplicação na infraestrutura na sua sede atual.

Em 2008, ampliou seus projetos do Programa Universidade Sem Fronteiras e criou mais 14 grupos de pesquisas. Neste ano, a Editora da Fecilcam publicou seu primeiro livro intitulado: Educação do campo e formação continuada de professores.

Em 2009, foi inaugurado nas dependências da Fecilcam, o Sistema de Captação de águas pluviais com recursos do Fundo Paraná e recursos da própria Instituição. Neste mesmo ano, a Fecilcam foi contemplada pela primeira vez, com 8 bolsas de estudos para iniciação científica do CNPQ .

Em 2010, a Fecilcam está participando ativamente do processo de criação da nova universidade com modelo multi campi.

1.1.1 Atos da estadualização

A Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, até a data de 27 de abril de 1987, era mantida pela Fundação de Ensino Superior de Campo Mourão - FUNDESCAM, Fundação de Direito Municipal, criada pela Lei Municipal 26/72, de 24 de agosto de 1972 e alterada pela Lei Municipal 191/78, de 24 de abril de 1978.

A Lei Estadual 8.465, de 15 de janeiro de 1987, autorizou o Chefe do Poder Executivo a instituir a FACILCAM, como entidade estadual de ensino superior, providência implementada através do Decreto 398, de 27 de abril de 1987 que, efetivamente, instituiu a Fecilcam.

O Estatuto da FACILCAM foi baixado como anexo do Decreto 398/87, tendo sido providenciado seu registro no cartório privativo de registros e títulos, documentos e protestos da comarca de Campo Mourão, sob o nº. 1.022, fls. 015, livro A-L, do Registro de Pessoas Jurídicas, adquirindo personalidade jurídica à instituição, nos termos do disposto no Código Civil Brasileiro.

Na década de noventa a denominação FACILCAM passou a ser questionada pelos alunos que se sentiam ofendidos com brincadeiras que as duas primeiras sílabas suscitavam em pessoas de outras cidades. Assim sendo, com a estadualização optou-se em mudar a sigla para Fecilcam, que permanece ainda hoje.

1.2 Áreas de atuação

A Fecilcam segue as regras de organização administrativa utilizada pelas instituições estaduais de Ensino Superior, tendo os Centros como unidades que congregam os Departamentos de áreas afetas ou com objetivos afins, e os Departamentos, subunidades dos respectivos Centros, que se constituem em estruturas organizacionais, administrativas e pedagógicas. Atua no ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas:

- Administração Geral
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

- Engenharia de Produção Agro Industrial
- Geografia
- Letras
- Matemática
- Pedagogia
- Turismo e Meio Ambiente

1.3 Inserção Regional

A Fecilcam atende alunos de Campo Mourão e de outras regiões, principalmente da Comunidade dos Municípios da Microrregião de Campo Mourão – COMCAM-. Nos quadros 1 e 2, apresentam-se dados fornecidos pelo IPARDES sobre o Município de Campo Mourão e a Mesorregião da COMCAM.

**QUADRO 1
DADOS SÓCIO-ECÔMICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO**

TERRITÓRIO				
INFORMAÇÃO				
Altitude	630 metros			
Desmembrado	Pitanga			
Instalação	05/12/1947			
Área Terrestre (SEMA)	763,637 km ²			
Distância à Capital (SETR)	447,18 km			
				
ÁREA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA				
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Número de Eleitores	TSE	2006	58.589	pessoas
Prefeito(a)	TRE	2007	Nelson José Tureck	
ÁREA SOCIAL				
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	

População Censitária - Total	IBGE	2000	80.476	habitantes
População - Contagem (1)	IBGE	2007	82.530	habitantes
Pessoas em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	18.861	
Famílias em Situação de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	4.996	
Número de Domicílios - Total	IBGE	2000	26.044	
Matrículas na Pré-escola	MEC/INEP	2006	3.085	alunos
Matrículas no Ensino Fundamental	MEC/INEP	2006	13.739	alunos
Matrículas no Ensino Médio	MEC/INEP	2006	4.347	alunos
Matrículas no Ensino Superior	MEC/INEP	2005	5.317	alunos

ECONOMIA

INFORMAÇÃO	FONTES	DATA	ESTATÍSTICA	
População Economicamente Ativa	IBGE	2000	38.566	peessoas
População Ocupada	IBGE	2000	32.069	peessoas
Número de Estabelecimentos - RAIS	MTE	2006	2.234	
Número de Empregos - RAIS	MTE	2006	15.661	
Produção de Soja	IBGE	2006	125.428	toneladas
Produção de Milho	IBGE	2006	58.270	toneladas
Produção de Trigo	IBGE	2006	11.200	toneladas
Bovinos	IBGE	2006	24.320	cabeças
Equinos	IBGE	2006	950	cabeças
Galinhas	IBGE	2006	38.600	cabeças
Ovinos	IBGE	2006	1.700	cabeças
Suínos	IBGE	2006	10.100	cabeças
Valor Adicionado - Produção Primária	SEFA	2006	86.902.117	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Indústria	SEFA	2006	174.559.969	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Comércio/Serviços	SEFA	2006	277.045.316	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Recursos/Autos	SEFA	2006	3.338.348	R\$ 1,00 (P)
Valor Adicionado - Total	SEFA	2006	541.845.750	R\$ 1,00 (P)
Receitas Municipais	Prefeitura	2006	81.742.217,72	R\$ 1,00
Despesas Municipais	Prefeitura	2006	78.672.360,56	R\$ 1,00

INFRA-ESTRUTURA

INFORMAÇÃO	FONTES	DATA	ESTATÍSTICA	
Abastecimento de Água	SANEPAR	2006	28.789	unid. atend. (3)
Atendimento de Esgoto	SANEPAR	2006	18.099	unid. atend. (3)
Consumo de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	130.294	mwh
Consumidores de Energia Elétrica - Total	COPEL	2006	30.111	

INDICADORES				
INFORMAÇÃO	FONTE	DATA	ESTATÍSTICA	
Densidade Demográfica	IPARDES	2006	107,84	hab/km ²
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH-M	PNUD/IPEA/FJP	2000	0,774	
PIB <i>Per Capita</i>	IBGE/IPARDES	2005	12.997	R\$ 1,00
Índice de Gini	IBGE	2000	0,570	
Grau de Urbanização	IBGE	2000	92,89	%
Taxa de Crescimento Geométrico	IBGE	2000	0,36	%
Taxa de Pobreza (2)	IBGE/IPARDES	2000	20,74	%

Fonte: IPARDES

QUADRO 2
DADOS SÓCIOECONÔMICOS DA MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO

MESORREGIÃO DE CAMPO MOURÃO	População	Eleitores	Taxa de Pobreza (até meio salário por pessoa)	Nº Absoluto de pessoas que ganham até ½ sal	População Economicamente Ativa	Receita (Em milhões)	IDH-M	PIB Per Capta (reais)	Grau Urbanização	Moradores No campo	Taxa Analfabetismo %	Número Absoluto de analfabetos	Índice de Gini (concentração de renda)
Altamira do Paraná	6.999	04.333	52,37	3.665	3.050	06.174	0,677	04.178	30,28	4.879	23,3	1.630	0.62
Boa Esperança	5.162	3.585	35,83	1.849	2.155	7.325	0.722	19.387	49,96	2.583	14,9	769	0.54
Campina da Lagoa	17.018	12.026	37,20	6.330	7.630	-	0.710	8.342	74,58	4.325	18,3	3.114	0.62
Goioerê	29.750	21.036	27,69	8.237	14.168	24.020	0,746	09.431	82,47	5.215	13,8	4.105	0.58
Janiópolis	8.084	5.956	39,09	3.160	3.543	8.204	0.692	7.396	54,30	3.694	21,1	1.705	0.54
Juranda	8.134	05.279	35,76	2.908	3.571	9.821	0.731	14.554	70,86	2.370	14,7	1.195	0.59
Moreira Sales	13.395	08.305	32,79	4.392	06.335	12.929	0,703	12.603	70,50	3.951	19,7	2.638	0.55
Nova Cantu	9.914	06.752	46,53	4.612	4.367	08.184	0.698	6.144	39,50	5.997	19,2	1.903	0.63
Quarto Centenário	5.333	3.856	42,07	2.243	2.232	7.480	0.700	11.447	50,35	2.647	20,0	1.066	0.54
Rancho Alegre D'Oeste	3.117	02.359	35,44	1.104	1.375	06.755	0,698	13.747	66,28	1.051	17,7	551	0.51
Ubiratã	22.593	14.018	33,16	7.491	10.113	18.740	0.734	11.147	78,50	4.857	15,1	3.411	0.55
Araruna	13.081	10.392	27,61	3.611	6.414	13.822	0,732	9.112	69,83	3.946	13,8	1.805	0.52
Barbosa Ferraz	14.110	08.244	41,87	5.799	5.938	12.979	0.700	6.572	68,99	4.375	22,9	3.231	0.60
Campo Mourão	82.530	60.386	20,74	17.116	38.566	96.166	0.774	14.599	92,89	7.324	10,7	8.830	0.57

Corumbataí do Sul	4.946	03.201	48,60	2.403	2.315	6.265	0.678	6.158	40,40	2.947	23,3	1.152	0.52
Engenheiro Beltrão	14.082	10.516	24,18	3.405	6.579	14.314	0.762	10.541	79,02	2.957	14,0	1.971	0.59
Farol	3.394	2.663	45,30	2.054	1.717	8.748	0,701	9.225	49,05		21,8		0.60
Fênix	4.942	03.883	30,10	1.487	2.000	6.815	0.736	12.670	77,62	1.106	19,1	943	0.54
Iretama	11.335	07.049	43,50	4.930	4.877	10.232	0.699	6.867	54,31	5.178	22,2	2.516	0.62
Luiziana	13.632	08.068	46,25	6.304	5.860	-	0.701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0.59
Mamborê	15.156	11.193	38,26	5.798	6.364	15.532	0.745	13.140	59,47	6.142	13,8	2.091	0.58
Peabiru	13.487	10.284	31,90	4.302	6.287	12.776	0.736	8.323	77,79	2.697	15,3	2.063	0,55
Quinta do Sol	5.759	04.366	35,49	2.043	2.143	7.564	0.712	10.102	59,98	2.304	21,6	1.243	0.56
Roncador	13.632	8.068	46,25	6.304	5.860	-	0.701	8.724	50,07	6.806	18,6	2.453	0.59
Terra Boa	14.640	11.687	18,75	2.745	7.167	14.766	0,744	6.565	76,35	3.462	15,0	2.196	0.47

Fonte: IPARDES, 2010.

1.4. Contribuição dos Cursos de Graduação da Fecilcam para o Desenvolvimento Regional

Os cursos de graduação e pós-graduação da instituição contribuem para o desenvolvimento local e regional, por meio da formação de profissionais qualificados, que atuam nos estabelecimentos de ensino de educação básica e superior e nas empresas públicas e privadas, nas áreas em que se propõem formar. Além de Contribuir para melhoria do nível educacional regional, as ações que se derivam dos conhecimentos veiculados nos cursos de graduação da Fecilcam também contribuem na geração de emprego e renda, cooperando com a economia, local e regional.

A partir deste momento descreveremos as contribuições específicas dos cursos para o desenvolvimento e inserção regional.

Curso de Administração: o curso de administração proporciona às pessoas da COMCAM e demais regiões uma contribuição significativa, na medida em que prepara profissionais para atuarem nos diversos setores empresariais, tanto em cargo de gestão, como em cargos técnicos, dotando esses profissionais de conhecimento nas áreas da gestão empresarial e ainda preparando-os como pessoas para atuarem num mercado de trabalho altamente competitivo, porém sem esquecer em nenhum momento, da importância das pessoas como seres humanos, para que assim, possam promover transformações econômicas e sociais. O curso de administração também orienta a elaboração e implantação de projetos sociais e ambientais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região. O Curso de Administração também oferece programas de pós-graduação lato sensu em diversas áreas.

Curso de Ciências Contábeis: o curso contribui na geração de informações sobre o desempenho das empresas públicas e privadas da região, por meio de registros e análises contábeis, bem como na elaboração de relatórios contábeis que permitem a identificação da situação econômica das pessoas físicas e jurídicas da região. Forma profissional habilitados para desempenharem funções de contabilidade de empresas públicas e privadas, como contadores, assessores, consultores, auditores e peritos contábeis, balizados pelos princípios éticos e morais.

Curso de Ciências Econômicas: contribui na elaboração do Plano Diretor dos municípios da região, atua por meio de seus estudantes e egressos no desenvolvimento de empresas públicas e privadas, a partir de informações recebidas durante a graduação. Possui o Núcleo de Pesquisas Econômica - NEPE - que realiza estudos periódicos sobre a elevação

dos custos da cesta básica e realiza pesquisas e diagnósticos econômicos para municípios da região.

Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA): o curso contribui no desenvolvimento, implantação e gerenciamento de produtos, projetos, empresas e instalações agroindustriais, oportunizando o desenvolvimento econômico e social da região.

Curso de Geografia: desenvolve programas de extensão e pesquisa, tais como: “A Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão”, “Estação Climatológica Principal de Campo Mourão”, “Museu de Geologia”, que tem prestado relevantes serviços à comunidade local e regional. É importante destacar o papel fundamental da Estação Climatológica quanto ao fornecimento de dados meteorológicos para os centros de controle do país, sem falar no instrumental de ensino proporcionado pelas visitas de alunos tanto da graduação como do ensino fundamental e médio. Já a ‘Estação Ecológica do Cerrado possui um importante papel na medida em que garante a preservação da última área ao sul do Brasil onde ocorre a vegetação, recebendo inúmeros visitantes, sendo em sua maioria alunos do ensino fundamental e médio, também tem contribuindo para o desenvolvimento de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. É importante ressaltar o papel do Museu de Geologia que serve como suporte para as atividades de ensino-aprendizagem recebendo mais de 1000 visitantes por ano. Recentemente foi concedida a instalação do “Laboratório de Referência para a Determinação da Fauna Espogológica Atual e Pretérita e Palinologia”, este laboratório denominado LEPAF, é um importante passo dado pelo Curso de Geografia uma vez que há parceria entre a ITAIPU e a Fecilcam. O curso também objetiva a implantação do curso de pós-graduação permanente, visando a um melhor aperfeiçoamento dos profissionais já graduados. Participa da comissão permanente da Semana da Educação de Fecilcam em conjunto com os outros cursos de licenciatura. O curso também participa em conjunto com órgãos públicos do município através das seguintes atividades: Programa de Gestão de Bacias Hidrográfica do Rio Ivaí em conjunto com o Ministério Público; participação Conselho do Meio Ambiente; Plano Diretor do Município de Campo Mourão; Programas relacionados à temática ambiental e discussão da Agenda 21 do município.

O curso visa à compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos da ciência como referência fundamental para a identificação e análise, e interpretação e intervenção na sociedade e na natureza, além de possibilitar a formação integral do geógrafo e do educador, desenvolvendo a conexão entre as áreas do conhecimento e suas repercussões no entendimento das interações entre o espaço físico e o homem, buscando suas interações com as esferas local, regional e global.

Curso de Letras: o curso de letras forma profissionais que por meio da Língua Materna, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, contribuem para o desenvolvimento crítico e transformação social, atuando diretamente em instituições de ensino fundamental, médio e superior e demais órgãos que necessitem de um profissional da linguagem.

Curso de Pedagogia: contribui para implementação nas escolas de Educação Básica com novas práticas pedagógicas, melhorias no ensino, conteúdos mais eficientes para transformação social. O curso enfatiza que não forma qualquer pedagogo, visando ao mercado de trabalho, e sim que se preocupa em formar um sujeito crítico, pensante, sensível aos problemas sociais, que possa interferir na comunidade contribuindo para sua transformação.

Além disso, o curso de pedagogia oferece à comunidade, cursos de pós-graduação e extensão nas áreas de gestão, educação especial e formação do pedagogo. Oferece, gratuitamente, desde o ano de 2006, capacitação contínua para professores da Rede Municipal, por meio do Termo de Cooperação Técnica entre a Fecilcam e Secretaria de Educação do Município de Campo Mourão, nas áreas de Educação Infantil, Alfabetização, Educação Especial e Inclusão, Educação Matemática, Educação Ambiental e Gestão.

Oferece também as pós-graduações em nível de especialização nas áreas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Campo Mourão, nos anos de 2004 e 2005; Educação no Campo e Educação Popular em Querência do Norte, no ano de 2005/2006. No ano de 2007, ofereceu a Pós-graduação gratuita para Formação de Pedagogos da Rede Municipal de Campo Mourão.

Participa do Programa de Formação Contínua, Termo de Cooperação entre a Fecilcam e Núcleo Regional de Ensino de Campo Mourão, com a capacitação de cerca de 70 pedagogos, por meio da metodologia da pesquisa-ação.

Oferece a comunidade o Projeto de Pedagogia Carcerária na Prisão Feminina de Farol, no qual proporciona atividades profissionalizantes, alfabetização e dinâmicas para as encarceradas, visando a sua reinserção social.

Por meio de seus estágios contribui com inovações metodológicas na escola e com alfabetização de jovens e adultos em ambientes escolares e não escolares.

Participa de projetos em asilos, instituições de recuperação de dependentes químicos, instituições de proteção a crianças e adolescentes, centros de integração, projetos da Terceira Idade, pedagogia hospitalar, entre outros.

Curso de Turismo e Meio Ambiente: atua em organizações e na administração de empresas e empreendimentos turísticos, no planejamento e execução de projetos de turismo

regional, nacional e internacional, na programação e organização de atividades de lazer e eventos, bem como na avaliação de potencial turístico para empreendimentos regionais.

Matemática: o curso forma profissionais que atuam nas séries finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. A estrutura curricular do curso busca fornecer aos profissionais da área uma sólida formação de conteúdos matemáticos, bem como suas aplicações e teorias.

A Fecilcam, também possui inserção regional por meio dos seus Projetos de Extensão, principalmente pelo Programa Universidade Sem Fronteiras e Programa Fluxo Contínuo do Fundo Paraná, que até o momento já desenvolveu 23 projetos, nos subprogramas: Apoio às Licenciaturas, Incubadora dos Direitos Sociais, Agricultura familiar, Pecuária leiteira, Extensão Tecnológica Empresarial.

As ações desses projetos de extensão oportunizaram bolsas de estágio e de orientação para 136 pessoas, sendo 43 professores, 56 estudantes e 37 recém-formados. Os projetos foram desenvolvidos nos seguintes municípios: Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz, Iretama, Altamira do Paraná, Peabiru, Campo Mourão, Nova Cantu. e Ivaiporã.

Além das atividades vinculadas ao Programa Universidade sem Fronteiras, a Fecilcam também desenvolve outras atividades de Extensão em caráter permanente, sendo elas:

- Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão;
- Estação Climatológica Principal de Campo Mourão;
- Núcleo de Psicologia Aplicada;
- Programa Pró-Egresso de Campo Mourão em parceria com a Secretaria da Justiça;
- Varal de Poesias;
- Festival Universitário de Música;
- Universidade Aberta da 3ª Idade;
- Museu de Geografia;
- CELIM – Centro de Línguas Estrangeiras;
- Pedagogia Carcerária;
- Programa de Formação Continuada da Educação Básica – NRE e Fecilcam;
- NEPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas;
- GEMA – Grupo de Estudos de Meio Ambiente;

A Fecilcam também possui 11 (onze) Grupos de Pesquisa (GP) efetivados, ou seja, cadastrados e certificados. Há 3 (três) Grupos em processo de ajuste para proceder à certificação. Os grupos certificados são:

- Grupo de Educação Matemática e as Tecnologias de Informação e Comunicação GEMTIC - formado em 2007;
- Cultura e Relações de Poder, formado em 2007;
- GPMAGRO, formado em 2006;
- Estudos Regionais: Geo-Histórico, Sócio-Cultural, Econômico, Educacional e Ambiental, formado em 2001;
- Formação de Professores de LE, formado em 2007;
- Ensino, Aprendizagem, Desenvolvimento e Formação de Educadores (GEADFE), formado em 2007;
- LEPAFE, formado em 2008;
- Grupo de Pesquisa em Estudos Literários – GPEL -, formado em 2007;
- Grupo de Estudos em Programação matemática –GEPROM - , formado em 2007;
- Projeto/Programa De Pós-Graduação Latu Senso Geografia, Meio Ambiente e Ensino, formado em 2007;
- Caminhos de Peabiru, formado em 2008.

Os grupos existentes, mas que ainda não foram certificados são:

- Leitura e Escrita, formado em 2007, estando cadastrado,
- CIPELE - Grupo de Estudos de, formado em 2007, estando cadastrado.
- Processos e Gestão de Operações (GEPPGO) e Educação em Engenharia de Produção (GEPPEP), formado em 2008, sendo que está em processo de cadastramento.

A Fecilcam também possui Programas de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior, tendo bolsistas da Fundação Araucária e bolsistas financiados pela própria instituição.

A Fecilcam desenvolve também cursos de pós-graduação lato sensu nas seguintes áreas:

- Metodologia das Séries Iniciais e Gestão Pedagógica da Escola;
- Geografia, Meio Ambiente e Ensino;
- Direito Ambiental;
- MBA – Gestão Empresarial;
- Geografia e Meio Ambiente;
- Estudos da Linguagem;
- Administração Pública – turma IV;
- Direito Ambiental e Políticas Agrárias;

- Direito Tributário;
- Educação e Gestão Ambiental;
- Ensino de Línguas Estrangeiras;
- Ensino da Matemática;
- Ensino de Matemática nas Séries Iniciais e Ensino Fundamental;
- Fundamentos da Educação e Metodologia de Ensino;
- Gestão de Sistemas de Produção;
- Matemática Aplicada;
- Matemática Financeira;
- Pedagogia Religiosa;
- Redes de Computadores e Segurança.

1.5. Diretrizes Pedagógicas

A Instituição tem como compromisso em todos os seus cursos, a formação humana, capacidade de análise e intervenção na sociedade, bem como, uma sólida formação profissional, atendendo as Diretrizes Nacionais e de Cursos, bem como a legislação estadual. As diretrizes pedagógicas estão pautadas na formação ética, levando em consideração os avanços científicos e tecnológicos, bem como o seu desenvolvimento e disseminação.

1.6. Princípios e Objetivos da Instituição

A Fecilcam norteia suas ações pelos seguintes princípios:

- a) igualdade de condições de acesso e permanência;
- b) pluralismo de ideias;
- c) espírito de cooperação;
- d) valorização profissional;
- e) gestão democrática.

A entidade tem por objetivos:

- a) ampliar e aprofundar a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida;
- b) estimular a criação e difusão cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- c) formar diplomados aptos à inserção nos setores profissionais de sua formação e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- d) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, contribuindo à ampliação da compreensão do homem acerca de si mesmo e das múltiplas relações que este estabelece com o meio no qual está inserido;
- e) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- f) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- g) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- h) promover a extensão, visando a difundir conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas.

2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa da instituição é exercida pelos órgãos de execução e deliberação, sendo estes:

Órgãos de execução:

- a) Diretoria;
- b) Pró-Diretoria de Gestão, e suas subunidades;
- c) Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, e suas subunidades;
- d) Diretorias de Centro;
- e) Departamentos.

Órgãos de Deliberação

- a) Assembléia Geral;
- b) Conselho Diretor;
- c) Conselho de Administração;
- d) Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós Graduação, Extensão e Cultura – CEPPEC;
- e) Conselho de Centros;
- f) Câmaras Departamentais;
- g) Colegiados de Curso.

A Fecilcam possui em seu quadro 105 professores efetivos e 35 professores temporários, totalizando 140 profissionais. Dos efetivos 17 são doutores, 71 mestres e 17 especialistas. Dos professores temporários, 10 são mestres, 15 especialistas e 10 graduados. A instituição conta atualmente com 11 professores participando em cursos de mestrado e 14 em cursos de doutorado. A Fecilcam tem em seu quadro 38 agentes universitários efetivos, 04 temporários, 24 estagiários e 03 Menores Aprendizizes. Nos quadros 3, 4 e 5 estão relacionados os professores e os agentes, bem como sua titulação e o seu regime de trabalho.

QUADRO 3
PROFESSORES EFETIVOS DA INSTITUIÇÃO
TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

PROFESSORES EFETIVOS					
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Adalberto Dias de Souza	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
02	Ademir de Almeida Cardoso	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
03	Cristiano Molinari Bispo	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
04	João Marcos Borges Avelar	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
05	Leida Maria Vincenzi Conrado	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
06	Lúcia Ap. Lozano de Souza	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
07	Maria D. Barrionuevo Alves	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	
08	Munir Barakat	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
09	Ricardo de J. C. dos santos	Prof. Assistente	T-24	Mestre	
10	Roseli Nunes Coletty	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
11	Roselis Natalina Mazzuchetti	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
12	Yeda Maria Pereira pavão	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Alberto Barbosa	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
02	Altair Cazarim	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista	
03	Eder Rogério Stela	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
04	Jorge Leandro Delconte Ferreira	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
05	Lourival de Oliveira Mendes	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	
06	Marcelo Marchine Ferreira	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
07	Mario de Lima	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
08	Oswaldo Nakamura	Prof. Auxiliar	T-12	Especialista	
09	Wagner Wanderbroock	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Janete Leig Lopes	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
02	Jesus Crepaldi	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
03	João Carlos Leonello	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
04	Luciana Aparecida Bastos	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
05	Nelson Denker	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
06	Paulo Roberto Santana Borges	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
07	Ricardina Dias	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
08	Rosangela Maria Pontili	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
09	Sérgio Luiz Maybuk	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
10	Tatiana Diair Lourenzi Franco Rosa	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
11	Tito J. Adalberto A Serrano	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Andrea Machado Groff	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
02	Dieter Randolph Ludewig	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
03	Ederaldo Luiz Beline	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
04	Marcia de Fátima Morais	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
05	Marcio Carvalho dos Santos	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
06	Nabi Assad Filho	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
07	Rony Peterson da Rocha	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
08	Tânia Maria Coelho	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
09	Thays Josyane Perassolo Boiko	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Adélia Aparecida de S Haracenko	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
02	Ana Paula Colavite	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
03	Aurea Andrade Viana	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
04	Edson Noriyuki Yokoo	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
05	Fabio Rodrigues da Costa	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
06	Gisele Ramos Onofre	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
07	Jefferson de Queiros Crispim	Prof. Adjunto	T-40	Doutor	TIDE
08	José Antonio da Rocha	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
09	Marcos Clair Bovo	Prof. Adjunto	T-40	Doutor	TIDE
10	Mauro Parolin	Prof. Adjunto	T-40	Doutor	TIDE
11	Nair Glória Massoquim	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
12	Sandra Terezinha Malysz	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
13	Victor da Assunção Borsato	Prof. Adjunto	T-40	Doutor	
DEPARTAMENTO DE LETRAS					

Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Alessandra Augusta Pereira da Silva	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
02	Antonio Carlos Aleixo	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
03	Edcléia Aparecida Basso	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
04	Elizabeth Labes	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
05	Leonor de Mattos	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
06	Maria Izabel Rodrigues Tognato	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	
07	Mônica Luiza S. Fernandes	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
08	Soraia Teixeira Sonsin	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
09	Valéria Sanches Fonseca	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
10	Wilson Rodrigues de Moura	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Amauri Jersi Ceolim	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
02	Fabio Alexandre Borges	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
03	Gislaine Aparecida Pericaro	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
04	Juliano Fabiano da Mota	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
05	Marcos Erhardt	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
06	Rosefran Adriano Gonçalves	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
07	Solange Regina dos Santos	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
08	Talita Securun dos Santos	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
09	Valdete dos Santos Coqueiro	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
10	Valdir Alves	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
11	Veridiana Rezende	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
12	Willian Beline	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Antonia Maria Bersanetti	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
02	Ceres América Ribas Hubner	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
03	Cibele Introvini	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
04	Cristina Satie de Oliveira Pataro	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
05	Dalva Helena de Medeiros	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
06	Dirce Bortotti Salvadori	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
07	Divania Luiza Rodrigues	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
08	Elaise Mara Ferreira Crepaldi	Prof. Assistente	T-40	Mestre	
09	Euclides Delbone	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
10	Evaldina Rodrigues	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
11	Helena Izaura Ferreira	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
12	Jair Grasso	Prof. Auxiliar	T-24	Especialista	
13	José Carlos Paraguai	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
14	Maria José Pereira	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
15	Simone Sandri	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
16	Sonia M. Y. Okido Rodrigues	Prof. Assistente	T-24	Especialista	
DEPARTAMENTO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Annamaria Artigas	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
02	Fabiane Nagabe	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
03	Larissa de Mattos Alves	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
04	Zilda Ferreira Leandro	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS JURÍDICAS					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Dirceu Alberto da Silva	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
02	Irene Maria Brzezinski Dianin	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
03	Paulo Sérgio Gonçalves	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS					
Nº	PROFESSOR	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO	
01	Carlos Nilton Poyer	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE
02	Eloísa Silva de Paula Parolin	Prof. Adjunto	T-40	Doutora	TIDE
03	Fabio Andre Hahn	Prof. Assistente	T-40	Mestre	TIDE
04	Frank Antonio Mezzomo	Prof. Adjunto	T-40	Doutor	TIDE
05	Rosane Doralice L. Schmidt	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	
06	Walmir Ruis Salinas	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista	TIDE

Fonte: PRODEPPEC, 2010.

QUADRO 4
PROFESSORES TEMPORÁRIOS
TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Nº	PROFESSORES	CATEGORIA	REG. TRAB.	TITULAÇÃO
01	Adriana Beloti	Prof. Auxiliar	T-20	Graduado
02	Adriana Delmira M Polato	Prof. Assistente	T-20	Mestre
03	Adriano Vitor	Prof. Auxliar	T-20	Mestre
04	Ana Paula Giroldo	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
05	Alan Rodrigues de Souza	Prof. Assistente	T-20	Mestre
06	Cassia Regina Iwahara	Prof.Auxiliar	T-20	Graduada
07	Célia Aparecida Godoy	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
08	Célia Carrião Jasniewski	Prof.Auxiliar	T-20	Especialista
09	Claudia Chies	Prof.Assistente	T-20	Mestre
10	Cleudet de Assis Scherer	Prof. Auxiliar	T-28	Graduado
11	Cristiane Silva Melo	Prof. Auxiliar	T-28	Graduado
12	Danielli Carrião Canhan	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
13	Fabiane Freire França	Prof. Assistente	T-20	Mestre
14	Fabio Alexandre Sexugi	Prof. Auxiliar	T-10	Graduado
15	Gisele Aparecida Feitosa	Prof.Auxiliar	T-20	Especialista
16	José Alberto Salvadori	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
17	Juliano Domingues da Silva	Prof. Auxiliar	T-20	Graduado
18	Luciano Ferreira	Prof. Auxiliar	T-40	Especialista
19	Marcelo de Oliveira Lima	Pprof. Auxiliar	T-20	Graduado
20	Marcelo Rodrigues Santana	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
21	Marcos Junio Ferreira de Jesus	Prof. Auxiliar	T-20	Mestre
22	Maria Aparecida de Souza	Prof. Auxiliar	T-28	Especialista
23	Marielle Fernandes Pegoraro	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
24	Mario Filizzola Costa	Prof. Auxiliar	T-20	Graduado
25	Nair Sutil	Prof. Auxiliar	T-28	Especialista
26	Osmar Martins de Souza	Prof. Assistente	T-40	Mestre
27	Patricia Fernandes Paula	Prof. Assistente	T-20	Mestre
28	Rubya Vieira de Mello Campos	Prof. Auxiliar	T-20	Graduado
29	Ruth Miriam Pacheco	Prof .Auxiliar	T-20	Especialista
30	Sandra Carbonera Yokoo	Prof.Assistente	T-20	Mestre
31	Shirlei Aparecida Doretto	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
32	Virgilio Manuel P Bernardino	Prof. Assistente	T-20	Mestre
33	Wanessa Gorri de Oliveira	Prof. Auxiliar	T-28	Graduado
34	Wellington Gabriel da Silva	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista
35	Wellington Hermann	Prof. Auxiliar	T-20	Especialista

Fonte: PRODEPPEC, 2010.

QUADRO 5 AGENTES UNIVERSITÁRIOS E REGIME DE TRABALHO

	AGENTES	CARGOS	REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO
01	Alice de Araújo Novais	Aux.Serv.Gerais	T-40	2º Grau Completo
02	Benedito Carlos de Andrade	Téc.Administrativo	T-40	Graduado
03	Caio Cesar dos Santos	Ajudante Geral	T-40	2 Grau Completo
04	Celso Santo Grigoli	Téc.Administrativo	T-40	Especialista
05	Cezar augusto Rodrigues	Téc.Administrativo	T-40	Graduado
06	Dolores Aparecida da Silva Leal	Aux. Operacional	T-40	2º Grau Completo
07	Elias Pereira Lacerda	Aux.serv.Gerais	T-40	2º Grau Completo
08	Elisa Silva de Paula	Téc.Administrativo	T-40	Especialista
09	Elisabete da Costa Teodoro	Té. Administrativo	T-40	Graduado
10	Fabiano Krul	Téc.Administrativo	T-40	Graduado
11	Gláucia Patrícia Soares	Téc.Administrativo	T-40	Especialista
12	Ivete Alves Mateus	Téc.Administrativo	T-40	Especialista
13	Ivone de Fátima Oliveira	Aux.Serv.Gerais	T-40	1º Grau Incomp.
14	Janina Izabel Bukoski Krul	Téc.Administrativo	T-40	Especialista
15	João Berbel	Aux. Operacional	T-40	2º Grau Completo
16	João da Silva	Aux.Serv.Gerais	T-40	1º Grau Incomp.
17	João Godoi dos Santos	Op. Equip. pesados	T-40	1º Grau Incomp.
18	Joracy Genum	Aux.Serv.Gerais	T-40	2º Grau Completo
19	Leonil Grigoli	Téc.Administrativo	T-40	Graduação
20	Levina Luiz Alves	Cozinheiro	T-40	1º Grau Incomp.
21	Luiz Cezar Alves	Téc.Agropecuário	T-40	Especialista
22	Margareth Eunice B Crispim	Téc.Administrativo	T-40	Especialista
23	Maria Cândida Bigovai	Cozinheiro	T-40	1º Grau Incomp.
24	Maria Luiza B P A P Carneiro	Téc.Administrativo	T-40	Especialista

25	Maria Luzicler T da Silva	Téc. Administrativo	T-40	Graduação
26	Maria Madalena de O Pires	Aux.Serv.Gerais	T-40	Especialista
27	Marina Nunes dos Santos	Aux.Serv.Gerais	T-40	1º Grau Incomp.
28	Mirian Mari de Grandis Lourenço	Téc. Administrativo	T-40	Graduação
29	Nadir Aparecida da Silva	Aux.Serv.Gerais	T-40	1º Grau Completo
30	Nathielly Daiany Oliveira Santos	Telefonista	T-40	2º Grau Comp.
31	Neusa Ciriaco Gomes	Téc. Administrativo	T-40	Mestre
32	Rosa Miyeko Moriyama	Bibliotecário	T-40	Graduação
33	Rosimeri Mazzuchetti	Téc. Administrativo	T-40	Especialista
34	Rosalina Galhardo Cinti	Téc Administrativo	T-40	Graduação
35	Sandra Ap. Cruz Carreira	Téc. Administrativo	T-40	Especialista
36	Silvio Augusto Coletty	Médico	T-20	Especialista
37	Sonia Maria Y O Rodrigues	Psicóloga	T-40	Especialista
38	Valéria Soavinski	Téc. Administrativo	T-40	Especialista
	TÉCNICOS TEMPORARIOS			
01	Adriana Belotti	Téc. Administrativo	T-40	Graduado
02	Roberto Cesar Soltoski	Ass. Informática	T_40	Graduado
03	Ana Rosa de Rezende	Setor Financeiro		
04	Francielly Aparecida Rocha	Direção		
	MENOR APRENDIZ			
01	Carlos Alexandre da Silva Romao	Direção		
02	Pamela Regina Alves	Biblioteca		
03	Wilson Rodrigues da Silva	Setor Financeiro		
	ESTAGIÁRIOS			
01	Alexandro Claudino	Biblioteca		
02	Amanda Paula Ramos Bueno	Setor de Compras		
03	Andreia Favini	Estação Climatológica		
04	Andreia Thais Gomes Albuquerque	Secretaria Geral		
05	André Miguel de Castro Vargas	Setor de Informática		
06	Andrieli Ariane Borges Avelar	Protocolo		
07	Bruno Alves de Oliveira	Setor Informática		
08	Caio Cesar Vascon	Secretaria Academica		
09	Camila Fernanda Valentum	Biblioteca		
10	Carina de Cássia Pinheiro	Setor Financeiro		
11	Carlos Alberto Silva Junior	Setor Informática		
12	Claudeci Rodrigues Bueno	Setor Apoio e Serviços		
13	Dayse Casarin Vilela	Setor Div. Ensino		
14	Jailson Ferreira Belino	Biblioteca		
15	Juliana Ribas Gonçalves	Nupem		
16	Manoel Serino dos Santos	Estação Climatológica		
17	Mariana Patricia Della Riva	Coord. De Cursos		
18	Matheus Salvadori Andrade	Protocolo		
19	Mônica Bernardes Capoal Ascênio	Secretaria Academica		
20	Rosemary Tuzi Domiciliano	Lepafe		
21	Rosimara Aparecida Robeiro	Protocolo		
22	Samuel Antunes Ferreira Junior	Estação Climatológica		
23	Solane Aparecida Loch	Setor Div. Ensino		
24	Vagner Ferreira Paulino	Coord. De Cursos		

Fonte: Pró-Diretoria de Gestão

2.1. Corpo Discente

A Fecilcam tem em seu quadro discente um total de 2.303 estudantes de graduação em seus nove cursos, sendo que destes, 55,24% residem em Campo Mourão e 44,76% residem nos municípios da COMCAM ou em outras localidades, como demonstram os quadros 6 e 7.

QUADRO 6 DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS E NÚMEROS DE ALUNOS DE 2010

ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	ADMINISTRAÇÃO	89
2. ANO	ADMINISTRAÇÃO	84
3. ANO	ADMINISTRAÇÃO	84

4. ANO	ADMINISTRAÇÃO	55
5. ANO	ADMINISTRAÇÃO	74
TOTAL		386
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	86
2. ANO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	95
3. ANO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	62
4. ANO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	79
5. ANO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	76
TOTAL		398
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	118
2. ANO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	76
3. ANO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	57
4. ANO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	55
5. ANO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	42
TOTAL		348
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	ENG. PROD. AGROIND.	58
2. ANO	ENG. PROD. AGROIND.	39
3. ANO	ENG. PROD. AGROIND.	18
4. ANO	ENG. PROD. AGROIND.	22
5. ANO	ENG. PROD. AGROIND.	25
TOTAL		162
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	GEOGRAFIA DIURNO	49
2. ANO	GEOGRAFIA DIURNO	18aq
3. ANO	GEOGRAFIA DIURNO	17
4. ANO	GEOGRAFIA DIURNO	13
TOTAL		97
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	GEOGRAFIA NOTURNO	53
2. ANO	GEOGRAFIA NOTURNO	44
3. ANO	GEOGRAFIA NOTURNO	49
4. ANO	GEOGRAFIA NOTURNO	35
5. ANO	BACHARELADO	17
TOTAL		198
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	LETRAS	57
2. ANO	LETRAS	53
3. ANO	LETRAS	51
4. ANO	LETRAS	34
TOTAL		195
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	MATEMÁTICA	56
2. ANO	MATEMÁTICA	33
3. ANO	MATEMÁTICA	17
4. ANO	MATEMÁTICA	22
TOTAL		128
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	PEDAGOGIA DIURNO	47
2. ANO	PEDAGOGIA DIURNO	47
3. ANO	PEDAGOGIA DIURNO	14
4. ANO	PEDAGOGIA DIURNO	29
TOTAL		137
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	PEDAGOGIA NOTURNO	44
2. ANO	PEDAGOGIA NOTURNO	41
3. ANO	PEDAGOGIA NOTURNO	32
4. ANO	PEDAGOGIA NOTURNO	38
TOTAL		155
ANO	CURSO	TOTAL DE ALUNOS
1. ANO	TURISMO E M. AMBIENTE.	50
2. ANO	TURISMO E M. AMBIENTE.	13
3. ANO	TURISMO E M. AMBIENTE.	13
4. ANO	TURISMO E M. AMBIENTE.	23
TOTAL		99

Fonte: Secretaria Acadêmica, 2010

QUADRO 7
RELAÇÃO DE Nº DE ALUNOS E CIDADES

CIDADE	Nº. DE ALUNOS
ANDRADINA	03
ARAPONGAS	01
ARARUNA	95
ASTORGA	01
BARBOSA FERAZ	37
BIRIGUÍ	01
BOA ESPERANÇA	27
BORBÔNIA	02
BRAGANÇA PAULISTA	01
CAMPINA DA LAGOA	30
CAMPO BONITO	01
CAMPO MAGRO	05
CAMPO MOURÃO	1.272
CANDIDO DE ABREU	01
CASCAVEL	01
CASTRO	01
CIANORTE	12
COLORADO	01
CORUMBATAÍ DO SUL	20
ENGENHEIRO BELTRÃO	74
FAROL	23
FENIX	07
FORMOSA DO OESTE	01
GOIANIA	01
GOIOERE	76
GUARATUBA	01
IRETAMA	47
IVAILANDIA	04
IVAIPORÁ	01
IVATÉ	02
JAGUAPITÁ	01
JAGUARIAIVA	01
JALES	01
JANDAIA DO SUL	01
JANIÓPOLIS	25
JURANDA	31
LINS	01
LONDRINA	02
LUIZIANA	51
LUNARDELLI	01
MAMBORE	90
MARINGÁ	06
MATO RICO	02
MOREIRA SALES	32
NOVA CANTÚ	06
NOVA TEBAS	08
OURINHOS	01
PALMITAL	01
PARAGUAÇU PAULISTA	01
PARANÁ D OESTE	03
PARANACITY	01
PARANHOS	01
PARAPUÁ	01
PATO BRANCO	01
PAULO FRONTIN	01
PEABIRU	93
PITANGA	02
PRESIDENTE PRUDENTE	01
QUARTO CENTENÁRIO	03
QUERENCIA DO NORTE	01
QUINTA DO SOL	24
RANCHO ALEGRE	03
RANHO ALEGRE D OESTE	12
REGENTE FEIJÓ	02
RONCADOR	38
RONDONÓPOLIS	01
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	01

SÃO PAULO	01
SERTÃOZINHO	01
TABATINGA	01
TAPEJARA	02
TAUBATÉ	01
TERRA BOA	40
TIBAGI	01
TRÊS LAGOAS	01
TUNEIRAS DO OESTE	02
UBIRATÁ	53
TOTAL	2.303

Fonte: Secretaria Acadêmica da Fecilcam, 2010.

2.2. Estrutura Física da Fecilcam

A estrutura física da Fecilcam é composta por **40 salas de aulas**, distribuídas nos blocos “D” e “E”. O prédio possui 06 (seis) banheiros femininos e 06 (seis) banheiros masculinos, destinados ao uso dos estudantes e 04 (quatro) banheiros masculinos e 04 (quatro) femininos destinados ao uso de professores e agentes universitários. O prédio conta com 01 miniauditório com capacidade para 60 pessoas e 01 anfiteatro com capacidade para 110 pessoas. Nas dependências da instituição há uma cantina com uma praça de alimentação e uma fotocopiadora que atende a demanda da comunidade acadêmica na reprodução de documentos. A instituição está em processo de construção de seu novo campus universitário, sendo que o primeiro bloco de salas de aula da nova construção está em fase de licitação. O Campus está sendo construído na rodovia BR 369, saída para Cascavel. No que se refere à estrutura administrativa atual, a entidade possui os seguintes setores administrativos:

- Diretoria
- Secretaria Geral
- Diretoria de Controle Acadêmico
- Pró-Diretoria de Gestão
- Diretoria Administrativa
- Diretoria de Planejamento e Orçamento
- Diretoria Financeira
- Centro de Informática
- Pró-Diretoria de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
- Diretoria de Graduação
- Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Diretoria de Extensão e Cultura
- Editora

- NUPEM
- Biblioteca
- Protocolo Geral
- Secretaria Acadêmica
- Núcleo de Psicologia Aplicada.
- Departamentos dos cursos

A Fecilcam possui também os seguintes laboratórios:

- 01 Laboratório de Ensino Matemático
- 01 Laboratório de estudos Paleoambientais (LEPAFE)
- 01 Laboratório de Física Aplicada
- 01 Laboratório de Química Aplicada
- 01 Laboratório de Produtos e Eletricidade
- 01 Laboratório de Processos Químicos Agroindustriais
- 01 Laboratório de Pedagogia – Teleconferência
- 04 laboratórios de informática

O número de equipamentos e de móveis dos departamentos e dos setores está relacionado no anexo 1.

A frota da Fecilcam é atualmente composta por 17 veículos, conforme mostra o anexo 2.

3. POLÍTICAS DA INSTITUIÇÃO

3.1. POLÍTICA PARA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A instituição adota uma concepção de Educação como desenvolvimento do Ser Humano, distinguindo-se, portanto, de compreensões do papel da educação para atender simplesmente a demandas de formação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho. Busca-se a formação da cidadania, ainda que atenda a formação para o mundo do trabalho. A atividade educativa deve criar possibilidades de transmissão/assimilação dos conhecimentos historicamente produzidos, bem como a produção de conhecimentos científicos que atendam as demandas do desenvolvimento regional e possibilidade de produção de respostas às problemáticas da contemporaneidade nas várias áreas de abrangência de seus cursos.

O conteúdo deve ser científico, sistematizado, fundamentado nos autores e teorias das respectivas áreas do conhecimento, abranger os clássicos e as inovações da pesquisa contemporânea. Deve levar em conta a historicidade e a contextualização com outros conhecimentos e com a realidade social e/ou profissional. Necessita ser alimentado pela pesquisa e pela extensão num processo contínuo.

A docência no ensino superior necessita superar a mera exposição de conteúdos, aulas nas quais apenas um fala e os demais são vistos como receptáculos do saber. Assim deve-se suplantar a visão do professor como palestrante e o aluno como copista, a memorização estéril de informações. É preciso utilizar-se de uma metodologia dialética na qual, professores e alunos sejam sujeitos do processo. Além do “o que” e “como” deve-se ensinar o aluno a “pensar”, ultrapassar a visão sincrética trazida inicialmente pelo aluno por meio da reelaboração mediada pelo professor e pela pesquisa e leitura crítica da realidade. Ao docente cabe organizar e planejar as atividades de ensino de modo a atender às características do conteúdo, do projeto político pedagógico do curso, da disciplina e dos alunos envolvidos no processo, sobre tudo, os com necessidades educacionais especiais.

A avaliação define-se como o momento de expressão da síntese relativo ao trabalho desenvolvido pelos professores e alunos para a apreensão de um novo conhecimento. Não pode ser manifestada apenas de forma estanque do processo ensino aprendizagem, levando-se em consideração as atividades desenvolvidas em sala de aula e/ou fora dela, de acordo com o plano de ensino do professor. A avaliação necessita expressar a relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação à

síncrese precária que havia no início do processo. Expressão do pensamento que evidencia um grau mais elevado de compreensão da realidade. O resultado da avaliação deve ainda contribuir para repensar a metodologia desenvolvida.

3.1.1. Avaliação Institucional

A avaliação institucional deve combinar a dimensão ética com a dimensão política em defesa do caráter público e social da instituição, como um instrumento interno que forneça informações contínuas sobre as atividades de docência, pesquisa, extensão e sobre os serviços oferecidos de modo a corrigir falhas e aperfeiçoar seu trabalho em busca permanente de qualidade. Pensa-se a qualidade não somente como critério técnico ou de excelência e sim leva-se em conta as dimensões éticas, políticas e sociais do trabalho educativo.

As informações não podem ser apenas quantitativas e sim observar critérios qualitativos, indicadores do trabalho universitário e que permitam o planejamento e organização da instituição e tomada de decisões baseada em critérios científicos. Não pode conduzir a classificações, punições, exclusões ou privilégios, de indivíduos ou grupos, mas a intervenções construtivas de forma a adequar os resultados aos objetivos educacionais almejados.

Os aspectos metodológicos e técnicos não devem desmerecer e desqualificar a avaliação, precisam fornecer informações constantes para melhoria do próprio processo avaliativo, portanto não se pode supervalorizar aspectos secundários em detrimento da leitura da realidade da instituição educacional e seus fins. Na avaliação a instituição não pode se furtrar de ouvir as vozes da sociedade.

3.1.2. Organização dos Estágios

O Estágio deverá possibilitar a articulação entre a teoria e a prática, visto que são indissociáveis, superando a noção de estágio como apenas reprodução do conhecimento e sua concentração apenas no final do curso. Deve ser compreendido em sua dimensão formadora na qual o ensino, a pesquisa e a extensão se articulam para fundamentar as práticas pedagógicas na totalidade do curso. Segundo as orientações do MEC, a prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

Seu objetivo é formar o profissional competente técnico, científica, pedagógica e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população, e não se resume em aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria.

No quadro 8, apresentam-se as metas da instituição sobre a organização didático-pedagógica.

3.1.3. Avanços Tecnológicos

Nos últimos anos a instituição avançou no uso de tecnologias que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando o número de seus laboratórios de informática e a disponibilidade de microcomputadores e acesso à internet, em seus vários setores e departamentos. Atualmente são 04 (quatro) laboratórios de informática disponíveis para uso dos estudantes, todos com acesso à Internet, além de disponibilizar também o sistema Wireless que permite a conexão de microcomputadores portáteis à internet, nas dependências da instituição, inclusive nas salas de aula.

Todos os departamentos da Fecilcam contam atualmente com microcomputadores portáteis e projetores multimídia à disposição do quadro docente, contribuindo assim para a melhoria das condições de trabalho dos professores no que se refere ao uso de materiais pedagógicos. Através de um convênio com a Caixa Econômica Federal e Ministério da Educação e Cultura – MEC, serão implantados em breve mais 02 (dois) laboratórios de informática e inclusão digital.

Também foram adquiridos outros equipamentos tais como as TV's Pen Drive, utilizadas com frequência pelos professores das licenciaturas, bem como o laboratório de teleconferência do curso de Pedagogia.

A instituição também informatizou o sistema de controle acadêmico e o sistema de consulta as obras disponíveis na biblioteca, permitindo maior agilidade e democratização do acesso às informações. Há também o sítio oficial da Fecilcam que permite que tanto a comunidade acadêmica como a comunidade não acadêmica mantenha-se informadas das ações da entidade.

A instituição também investiu na consolidação do Laboratório de Estudos Paleoambientais da Fecilcam (LEPAFE), que já presta assessoria a diversos pesquisadores de outras universidades e estados. O LEPAFE desenvolve pesquisas e projetos de extensão na

área espongológica, palinológica e biogeográfica, bem como ser depositário de espécimes, polínicos e espongológicos de pesquisas realizadas no âmbito nacional e internacional. Também foram consolidados os laboratórios de: Ensino de Matemática, Física Aplicada, Química Aplicada, Produtos e Eletricidade e Laboratório de Processos Químicos Agroindustriais. Tais laboratórios tornaram-se referência regional devido aos trabalhos neles realizados pelos estudantes dos cursos de Matemática e de Engenharia de Produção Agroindustrial, permitindo inclusive a produção científica e sua respectiva divulgação em Congressos Científicos e Tecnológicos. A Fecilcam também possui o laboratório de línguas, utilizado pelo Curso de Letras.

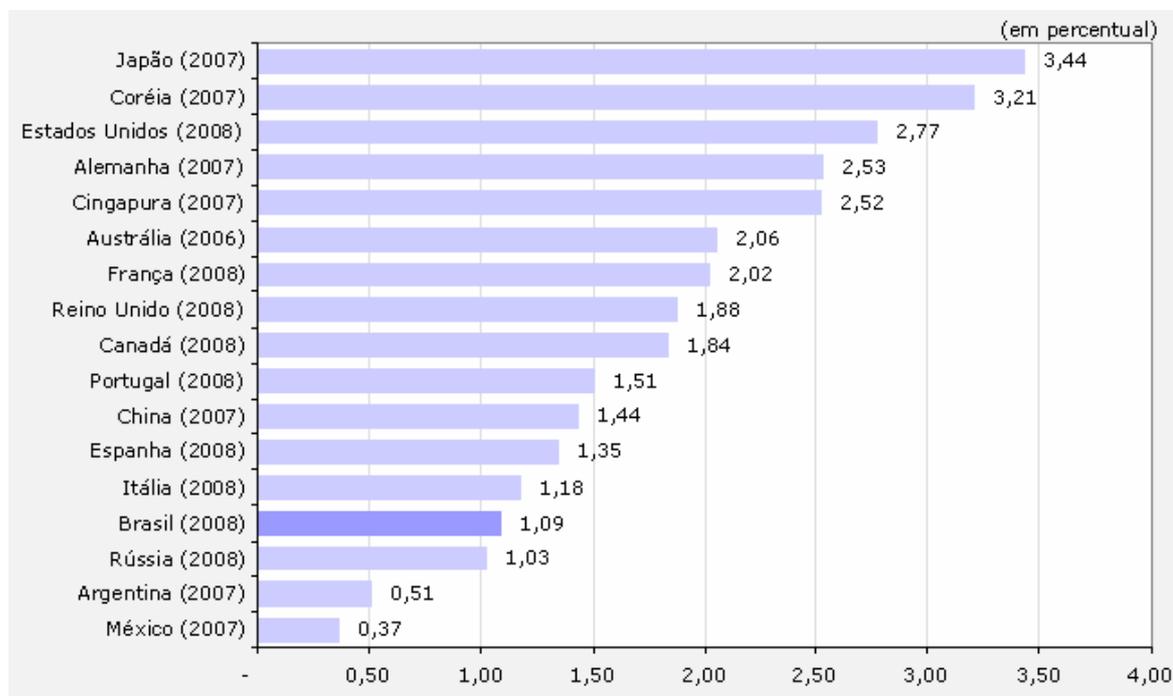
3.2. POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Sabe-se que o nível de escolaridade de um povo e o grau de desenvolvimento científico de um país são elementos diretamente relacionados. É notório que países que investiram em educação e escolarização e, principalmente, investiram em pesquisa e aplicação do conhecimento científico foram capazes de se desenvolver social e economicamente de forma mais significativa e acelerada.

Um dos indicadores que tem a capacidade de revelar tal situação é a aplicação de recursos pelos países em pesquisa e desenvolvimento. As informações divulgadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil demonstram que países que tem investido proporcionalmente mais recursos em pesquisa e desenvolvimento são aqueles que possuem índice de desenvolvimento social e econômico mais elevado, conforme mostrado no gráfico 1.

GRÁFICO 1

Dispêndios nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D), em relação ao produto interno bruto (PIB)



Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia (2010)

Um fator importante que se deve considerar é que o Brasil tem melhorado seu índice de produtividade científica e atualmente é considerado entre os maiores produtores de conhecimento. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES -, o Brasil alcançou a 13ª posição na classificação mundial em produção científica em 2008. Porém, tais fatos devem ser assimilados com os cuidados necessários, dado que os investimentos, principalmente públicos, em pesquisa e desenvolvimento são ainda modestos em relação ao que poderiam ser. Mas apontam, por sua vez, que o país pode estar acordando para a importância de dirigir investimentos mais consistentes nessa área.

Os modelos de desenvolvimento tecnológico e científico de qualquer país consideram, necessariamente, as instituições de ensino superior como um dos centros de desenvolvimento de pesquisas mais importantes e que devem ser permanentemente incentivados e cobrados a contribuir para o avanço da ciência e tecnologia. Por outro lado, instituições de ensino superior não devem nem podem se furtar em comprometerem-se com desenvolvimento científico de seu país atuando, principalmente, no desenvolvimento e aplicação do conhecimento científico e tecnológico dentro de sua área geográfica de abrangência. Agindo

assim, elas contribuirão para a elevação das condições sócio-econômicas e educacionais da população e para o desenvolvimento do país.

Em convergência com o argumento exposto entende-se que a pesquisa, na Fecilcam, é fator fundamental para que ela dê sua contribuição ao desenvolvimento do país a partir de suas ações locais e também para que continue avançando em termos de desenvolvimento institucional nas seguintes linhas de ação:

- a. Estruturação da área de pesquisa através da regulamentação das atividades de pesquisas, em especial, criando condições para a existência de Comitê de Ética em Pesquisas.
- b. Elevação qualitativa e quantitativa das pesquisas através de ações que promovam e incentivem docentes, discentes e agentes administrativos para que empreendam iniciativas de pesquisas, preferencialmente coletivas e colaborativas, intra e interinstitucionais.
- c. Ampliação da busca de recursos para financiamento das pesquisas institucionais junto a órgãos de fomento estaduais e nacionais bem como junto a outras fontes.
- d. Estruturação de sistema de informação sobre pesquisas desenvolvidas, através do uso de recursos da tecnologia da informação, para que possa gerenciar de forma mais precisa a área, mapear informações e construir conhecimentos e competências, com o objetivo de dirigir objetivamente as aplicações dos conhecimentos científicos gerados.

Tendo em vista as diretrizes expostas quanto às linhas de ação da Fecilcam em relação à pesquisa, entende-se ser fundamental, ao mesmo tempo, fortalecer as políticas voltadas para a Pós-Graduação. Entende-se que a Pós-Graduação é o caminho natural para a qualificação de pessoal para atuação na pesquisa, na docência e no exercício profissional e que também é o meio mais efetivo de desenvolvimento de pesquisas e criação de conhecimentos novos.

Deve-se, portanto, garantir o apoio para oferta de cursos *lato sensu*, de acordo com demandas específicas e com as áreas e linhas de pesquisa existentes. Ao mesmo tempo, no intuito de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão na instituição, faz-se necessário o estabelecimento de condições e o incentivo à criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Considerando, portanto, as concepções estabelecidas quanto às linhas de ação em pesquisa e pós-graduação a serem buscadas pela Fecilcam, apresentam-se no quadro 8 as metas da instituição para a sua política de Pesquisa e Pós-Graduação.

3.3. POLÍTICA DE EXTENSÃO E CULTURA

A Extensão e Cultura devem ser entendidas como atividade acadêmica capaz de contribuir significativamente para a transformação da sociedade, imprimindo novos rumos ao desenvolvimento local e regional. Nesta perspectiva, a Fecilcam pretende delinear sua política institucional, refletindo as características sociais, culturais, políticas, geográficas, econômicas e ambientais.

Pensar e refletir sobre o ensino superior partindo de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de conhecimento e disseminação do conhecimento é uma tarefa complexa, considerando a diversidade e complexidade inerente ao trabalho acadêmico. Nesse sentido, a Extensão e Cultura, com toda sua diversidade conceitual e prática, interfere diretamente no “pensar” e no “fazer” do ensino superior.

A Extensão e Cultura é um processo educativo e científico que culmina na produção de conhecimento. De acordo com Serrano (2008) não é qualquer conhecimento, mas um conhecimento capaz de viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A autora esclarece que esse processo de transformação é uma via de mão dupla caracterizada pela experiência na sociedade. Esta experiência se converte na *práxis* de um conhecimento acadêmico, alicerçado numa troca de saberes: popular e acadêmico, capaz de produzir o conhecimento científico com a realidade da comunidade.

Nesse sentido, a autora apresenta a “extensão universitária democrática, que é instrumentalizadora do processo dialético teoria/prática e que problematiza de forma interdisciplinar, possibilitando uma visão ampla e integrada da realidade social” (SERRANO, 2008, p10).

Enfim, a Extensão e Cultura da Fecilcam têm como princípio, abrir suas portas à comunidade, estabelecendo uma relação de parceria e convivência com a sociedade. Esse processo de articulação deve ser dinâmico e dialético, firmado por meio de compromisso político e técnico assumido na *prática e pela prática* dos docentes e discentes e da comunidade.

A Extensão e Cultura, da mesma forma que o Ensino e a Pesquisa, ocupam lugar de grande importância no tripé que define o compromisso de todas as Instituições de Ensino Superior. Portanto, caracteriza-se como uma forma de ação pedagógica, que tem como objeto uma situação externa à comunidade do Ensino Superior.

Assim, a Extensão e Cultura se unem e dialogam com a sociedade, na medida em que estabelece vínculos com sujeitos que ocupam outras posições sociais, políticas, históricas e ideológicas.

Alem disso, as atividades de Extensão e Cultura devem ser contempladas como um processo educativo, cultural e científico, articulador do Ensino e da Pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Fecilcam e a sociedade.

3.3.1. Objetivos e Metas da Extensão e Cultura da Fecilcam

A diretoria de Extensão e Cultura propõe um Plano que focaliza, entre outros, os seguintes temas:

- a) Programas temáticos que são desenvolvidos e aos que surgirão na Instituição.
- b) Recursos financeiros destinados à execução de políticas correlatas.
- c) Problemas sociais existentes na região (terceira idade, formação continuada, egressos de instituições penais, pessoas com deficiências, infância e adolescência).
- d) Fixação do homem no campo (transferência de tecnologia, agroecologia, descarte de embalagem, técnicas de saneamento rural, agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e recuperação da mata ciliar).

O Plano tem como objetivos:

- a) Reforçar a Extensão e cultura como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade indispensável na formação do acadêmico, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- b) Assegurar a relação bidirecional entre a faculdade e a sociedade;
- c) Estimular atividades cujo desenvolvimento implica em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da faculdade e da sociedade;
- d) Incentivar a utilização de tecnologia para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação continuada;
- f) Proporcionar atividades que focalizem a produção e preservação cultural e artística

como sendo relevantes para a formação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;

- g) Estimular a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável como componentes das atividades extensionistas;
- h) Valorizar os programas de Extensão e Cultura interinstitucionais;
- i) Viabilizar recursos financeiros para as atividades de Extensão e Cultura.

No quadro 8 são apresentadas as metas, meios e prazos para a concretização das metas da instituição para as políticas de Extensão e Cultura da Instituição.

3.4. POLÍTICA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

A instituição entende a importância de promover de forma contínua políticas de democratização do acesso e permanência dos estudantes ao ensino superior, oportunizando o acesso de estudantes da região da COMCAM, na grande maioria estudantes de escola pública oriundos de famílias de baixa renda. Ao tratar da democratização do acesso ao ensino superior, o texto da Conferência Nacional de Educação – CONAE -, realizada no ano de 2010, afirma que reconhecer a educação superior como um bem público social é um direito humano universal e, portanto como dever do Estado. O texto também enfatiza a necessidade de democratizar o acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade aos cursos, em especial no período noturno. O acesso e a permanência desses segmentos à educação superior implicam políticas públicas de inclusão social dos estudantes trabalhadores, plano nacional de assistência estudantil para estudantes de baixa renda, a exemplo das bolsas permanência e do apoio financeiro para o transporte, residência, saúde e acesso a livros e mídia em geral. Implicam também a implementação e efetivação de políticas de ações afirmativas voltadas para o acesso e permanência de grupos sociais étnicos-raciais com histórico de exclusão e discriminação nas instituições de ensino superior brasileiras (CONAE, 2010).

Com base nos pressupostos extraídos do CONAE (2010) foi delimitado o conjunto de reflexões o qual levou ao grupo discutir as políticas de acesso e permanência a constarem no PDI da instituição.

Definiram-se algumas questões para reflexão sobre a política de acesso e permanência da instituição, tais como, a forma pela qual uma escola de ensino superior como a Fecilcam, pode contribuir para o desenvolvimento integral, humano e social, inclusivo, motivando pessoas e projetos e protagonizando um trabalho cooperativo que seja capaz de melhorar as condições de vida das pessoas, numa região que apresenta enormes índices de desigualdades, tanto em relação a outras regiões do estado e do país quanto a seus atores internos. Também foi discutido se o mecanismo de acesso ao ensino superior (vestibular) é socialmente justo, tendo em vista as desigualdades sociais da região e se o mesmo não seria um mecanismo de exclusão social.

Outro ponto de análise foi se a ampliação do número de vagas pode contribuir para minimizar o problema da democratização do acesso ao Ensino Superior, sobretudo, na COMCAM, ou somente as políticas afirmativas resolveriam tal problema.

Quanto à permanência, ponderou-se ainda, que para a manutenção do interesse dos alunos ao curso escolhido se faz necessário garantir um ensino de qualidade durante todo o curso, objetivando manter os estudantes interessados durante toda sua formação.

Também se discutiu como oferecer condições para que alunos de baixa renda possam se manter e permanecer na instituição, devido aos custos necessários à sua manutenção. O resultado das discussões foi consolidado na forma de metas, objetivos e ações evidenciadas no quadro 08.

3.5. POLÍTICA DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O grupo de trabalho que debateu os temas sobre Organização e Gestão identificou a necessidade da realização de um estudo (levantamento de dados, análise da situação atual e proposta de mudanças) de toda a estrutura organizacional, concernentes à organização, sistemas e métodos da Fecilcam. Tal tarefa poderá ser realizada por professores do Departamento de Administração da Fecilcam, visto que esta é uma atividade específica da área de Administração. Entendemos que tal feito se viabilizaria por meio de projetos incluindo, inclusive, alunos do curso de Administração da Fecilcam, juntamente com a participação de todos os servidores da instituição que assim o desejarem.

O objetivo desta atividade será o de reorganizar toda a estrutura administrativa, passando pela descrição de cargos, funções e atividades exercidos pelos servidores da instituição (em todos os níveis), pelos formulários administrativos e manuais (de todos os

tipos) existentes e em uso, bem como pela confecção de fluxogramas de processos e layout. Almeja-se, assim, realizar uma análise acurada da situação presente (real) e dos problemas enfrentados em razão dos caminhos escolhidos na formulação da estrutura estabelecida, para, a partir de então, propor as mudanças necessárias a serem realizadas com o intuito de maximizar a eficiência, a eficácia e a economicidade administrativa.

Cabe ressaltar que, tais medidas podem contribuir para o aprimoramento do trâmite de documentos, bem como de a quem se deve recorrer em determinadas situações dentro da instituição. Entendemos que as normas devem ser claras para todos a fim de que se saiba, exatamente, o que se espera de cada um, enquanto servidor da Fecilcam, quais formulários utilizar para cada situação, deixando, evidente, igualmente, a quem recorrer em cada momento do dia-a-dia administrativo.

Após a realização desta primeira fase (levantamento de dados, análise da situação atual e proposta de mudanças), será o momento da implantação. Para tanto, deverão ser realizados encontros, trabalhos em grupos, dentre outros, se possível com todos os servidores da Fecilcam, mas, em especial, com aqueles que as mudanças serão, a seu tempo, implantadas. Almeja-se, com tal feito, esclarecer a necessidade das transformações que ocorrerão, em razão do estudo e análise concretizados. Vale lembrar, que, constantemente, estará aberta a possibilidade de participação e engajamento de todos os servidores em qualquer fase do processo, em razão de se ter como certo que procedimentos autoritários, impositivos, tendem a minimizar o comprometimento do grupo de trabalho.

Vale ressaltar, que um processo de reestruturação, tal qual o proposto, visa a estudar e analisar os componentes, condicionantes, níveis de influência e os níveis de abrangência da estrutura organizacional. Neste processo está implícito, portanto, o estudo de quatro sistemas básicos, a saber: Sistema de Responsabilidades, Sistema de Autoridades, Sistema de Decisões e Sistema de Comunicações, que são os componentes da estrutura organizacional; e os fatores: ambiente externo, ambiente humano, políticas, objetivos e estratégias e o tecnológico, que são por sua vez os condicionantes de estrutura. Está igualmente subentendido, na realização do trabalho proposto, o estudo do sistema de informações da instituição e sua adequação, se assim se fizer necessário, às necessidades administrativas. Pretende-se, neste tópico, além do aprimoramento das informações internas, trabalhar também as externas, ou seja, o que será passado à comunidade. Objetiva-se também a possibilidade de se colocar no site os trabalhos realizados pelos diversos departamentos (áreas) da Fecilcam, incluindo-se aí a capacitação de cada servidor, os cursos que podem ministrar (por meio de projetos), as consultorias, etc. Pretende-se, com isso, que a comunidade melhor conheça o potencial da

instituição. Além desses dados acreditamos ser indispensável o livre acesso às ementas e planos de ensino, que, portanto, deverão estar disponíveis no site (além disso, todos os Departamentos deverão ter seus planos de ensino encadernados e arquivados, e enviar uma cópia – anualmente – à Secretaria Acadêmica). Inserir, igualmente, as fases do vestibular desde a inscrição, matrículas e chamadas extraordinárias, além da requisição de documentos em geral, por meio de um programa especial, podendo ser usado um que já se encontra no programa da secretaria acadêmica, e que só precisaria de ampliação.

Para que todos os acadêmicos tenham ciência de seus direitos e deveres, faz-se mister a elaboração anual da agenda acadêmica, que deverá ser distribuída gratuitamente a todos os integrantes do corpo docente.

Há que se dar vulto, igualmente, à necessidade premente de se digitalizar os documentos do controle acadêmico, que se encontram, atualmente, arquivados, em razão da falta de espaço físico.

Outro ponto discutido diz respeito à falta de servidores, tais como: motoristas; técnicos de laboratórios; bibliotecários; vigias e zeladores, dentre outros. Entendemos, igualmente, que a realização do estudo citado ajudará a evidenciar as reais necessidades de contratação, bem como de readequação de horários e atividades de todos os servidores.

A capacitação de funcionários e professores também é um tema que merece total atenção, sendo necessária a contínua atualização, visando a manutenção da integração, divulgação da cultura organizacional aos novos servidores, e, ainda, mas não menos importante, do aprimoramento das relações humanas, conseqüentemente, do clima organizacional.

Para tanto, torna-se necessária a realização constante de seminários, palestras, e outros que poderiam ser concretizados, também por meio de projetos, e ministrados por professores e funcionários que se sintam habilitados da própria instituição.

Também existe a necessidade de se aprimorar a distribuição dos equipamentos de informática com recursos visuais e multimídias, inclusive deixando disponíveis em todas as salas de aulas, com pessoas responsáveis pela sua manutenção.

Alguns outros temas relevantes, tais como o incentivo de criação de Diretório Acadêmico, ou ainda a criação de um ambiente de suporte psicológico a alunos e servidores (também por meio de projetos – servidores formados em psicologia), e ainda uma reestruturação da estrutura física da instituição. Também, há que se ressaltar, a necessidade premente de um ginásio de esportes para atender às nossas necessidades, como aulas de

educação física, formatura, eventos, etc. Da mesma forma, existe a necessidade da construção de um teatro para a realização de espetáculos artísticos e culturais.

Também há que se destacar a necessidade de criação de um espaço adequado para instalação do museu de Geografia, para não só ficar a disposição do pessoal do curso de Geografia, mas sim para todos.

As metas, meios e prazos para atender o acima exposto, estão evidenciadas no quadro 8.

3.6. METAS DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE 2010 A 2015

As discussões dos grupos de trabalho e da comunidade acadêmica foram traduzidas em metas institucionais, sendo que foram estabelecidos os meios e as datas para sua efetivação. Tais metas representam o desejo da instituição para o período de 2010 a 2015. O quadro 8 apresenta de forma sintetizada as ações que a Fecilcam deseja implementar nos próximos 05 (cinco) anos.

QUADRO 08
METAS, OBJETIVOS, MEIOS E PRAZOS

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
META	OBJETIVO	MEIOS	PRAZO
01. Posicionar a educação formal como mecanismo de transformação profissional e social.	Desenvolver nos acadêmicos e egressos uma formação humana e profissional que viabilize essa transformação.	Revisar periodicamente os PPP's dos cursos para que seu conteúdo se adeque a essa meta. Divulgar os PPP's diante da comunidade docente e discente. Gerir a implementação dos PPP's, discutindo-os nas reuniões de colegiado, para garantir sua efetividade, promovendo ajustes quando e onde necessários.	Meta permanente.
02. Fortalecer a tríade ensino, pesquisa e extensão com o envolvimento dos docentes e discentes.	Estimular a proposição de projetos de pesquisa e extensão, vinculados ou não ao TIDE, com a participação dos acadêmicos. Fazer da pesquisa e da extensão atividades diárias da	Organizar os conteúdos, a metodologia e a avaliação das disciplinas de modo a integrar a pesquisa e a extensão quando oportuno. Criar grupos de pesquisa com perspectiva de longo prazo que não necessariamente atrelem-se aos limites departamentais ou dos cursos. Vincular a produção científica dos docentes e discentes a grupos de	Meta permanente.

	comunidade acadêmica.	pesquisa com temas que não sejam exacerbadamente específicos para que a longevidade dos mesmos seja garantida.	
03. Posicionar a instituição na sociedade como entidade crítica e participativa.	<p>Desenvolver nos corpos docente e discente uma visão crítica da realidade, concatenando os problemas da sociedade com os conteúdos das disciplinas e atividades de estágio.</p> <p>Utilizar esta visão como elemento norteador nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Ajustar a metodologia de ensino de forma a promover a transdisciplinaridade e a estimular a visão crítica.</p> <p>Propor projetos de pesquisa que busquem contribuir efetivamente para a comunidade acadêmica.</p> <p>Propor projetos de extensão que se relacionem com as demandas da sociedade.</p>	Meta permanente.
04. Acompanhar a consecução dos propósitos institucionais.	Manter a instituição consciente de eventuais problemas e de possíveis oportunidades de aprimoramento e expansão.	<p>Discutir e aperfeiçoar os instrumentos de avaliação institucional.</p> <p>Realizar periodicamente a avaliação dos cursos e efetivamente utilizar os resultados para desenvolvê-los.</p> <p>Realizar periodicamente a avaliação institucional e efetivamente conduzir mudanças mediante os resultados obtidos.</p>	Meta permanente
05. Estimular, facilitar e assegurar o acesso a fontes de pesquisa.	<p>Valorizar e estimular a produção científica da instituição.</p> <p>Oportunizar o acesso e estimular a utilização de bases de dados nacionais e internacionais.</p>	<p>Concatenar o acervo da biblioteca às necessidades da instituição acerca dos títulos e da quantidade.</p> <p>Tornar a biblioteca um espaço mais visitado e de utilização quotidiana dos acadêmicos e professores.</p> <p>Disponibilizar à comunidade acadêmica o acesso a bases de dados nacionais e internacionais.</p> <p>Estimular a expansão a fim de democratizar o acesso ao CELIN de forma a ampliar o escopo das fontes de dados a serem utilizadas no ensino e, principalmente, nas pesquisas.</p> <p>Assegurar o acesso as</p>	Meta permanente.

		informações aos estudantes com necessidades educacionais especiais.	
POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO			
Pesquisa			
06. Estabelecer e incluir no orçamento institucional, de recursos para a pesquisa.	Fortalecer e consolidar as políticas de pesquisa da instituição.	Viabilizar recursos estaduais, federais e de instituições de fomento.	Permanente
07. Ampliar o Programa de Iniciação Científica (PIC)	Estabelecer política institucional de garantia de número específico de bolsas para o PIC e PIC Jr Institucionalizar o programa de iniciação científica júnior (PIC Jr) Ampliar a participação da comunidade acadêmica e de estudantes do ensino médio nos programas de iniciação científica Estabelecer orçamento específico para o PIC e PIC Jr	Implementar a Regulamentação institucional de política e realização de previsão orçamentária das bolsas. Implementar a Regulamentação institucional de política de divulgação planejada e permanente junto ao corpo docente e discente da instituição e da rede estadual composta pelo Núcleo Regional de Campo Mourão. Implementar a Realização de planejamento e inclusão na previsão orçamentária da pesquisa	Permanente
08. Promover Acesso à Base de Dados Capes/CNPQ.	Oportunizar o acesso à base de dados de Periódicos da Capes/CNPQ	Criar cursos de pós-graduação stricto sensu	2014
09. Criar um Sistema Informatizado Institucional de Divulgação de Informações sobre Pesquisa.	Criar ou adquirir Sistema de Divulgação de Pesquisas Desenvolvidas na Instituição - projetos individuais e de grupos - bem como do PIC e PIC Jr - Programas de Iniciação Científica; Criar ou adquirir Sistema de Divulgação de Editais e Chamadas públicas e/ou privadas para fomento à pesquisa;	Criar e alimentar a página na Internet	2011

10. Criar um Sistema Informatizado Institucional para Criação de Base de Dados de Pesquisas Desenvolvidas na Instituição	Criar ou adquirir software específico para gerenciamento dos dados e geração de informações	Incluir no orçamento anual da instituição recursos financeiros para adquirir software.	2011
11. Criar o Comitê de Ética em Pesquisas	Criar o Comitê de Ética em Pesquisas no sentido de corroborar e validar os dados coletados nas pesquisas, bem como suas análises, resultados e discussões de tais análises para uma contribuição mais efetiva ao desenvolvimento das pesquisas e da Instituição.	Regulamentar as ações do Comitê de Ética em Pesquisas	2014
12. Incentivar a formação de novos grupos de pesquisas e apoiar a consolidação dos já existentes na instituição	Estabelecer política institucional para criação de novos grupos de pesquisa Estabelecer orçamento específico para os Grupos de Pesquisa da Instituição	Promover Regulamentação institucional Planejar e incluir na previsão orçamentária da pesquisa recursos destinados aos Grupos	A partir de 2011
13. Articular com outras instituições a realização de pesquisas em conjunto e divulgações científicas, bem como o reconhecimento e valorização das já existentes.	Desenvolver e promover um processo de articulação com outras instituições com o intuito de realizar pesquisas em conjunto e divulgações científicas, bem como reconhecer e valorizar as pesquisas e articulações já existentes.	Estabelecer parcerias institucionais.	Permanente
Pós-Graduação			
14. Estabelecer e incluir, no orçamento institucional, recursos para a pós-graduação.	Fortalecer, ampliar e consolidar as políticas de pós-graduação.	Viabilizar recursos estaduais, federais e de instituições de fomento.	Permanente
15. Criar cursos lato	Definir Políticas	Promover a regulamentação	2011

sensu vinculados a grupos de pesquisas institucionais	para criação de cursos lato sensu vinculados aos Grupos de Pesquisa	institucional	
16. Criar cursos de pós-graduação stricto sensu vinculados a grupos de pesquisas certificados pela instituição	Definir Políticas para criação de cursos stricto sensu vinculado aos Grupos de Pesquisa	Promover a regulamentação institucional	2014
17. Capacitar docente com foco em cursos de Doutorado e Pós-Doutorado	Estabelecer política institucional de garantia de saídas de docentes para cursar Doutorado e Pós-Doutorado	Promover a regulamentação institucional e execução, respeitando o regulamento, da política de saídas de docentes para cursar Doutorado e Pós-Doutorado	Permanente
18. Incentivar a articulação com outras instituições para que docentes da instituição participem como orientadores e co-orientadores em cursos de pós-Graduação stricto sensu	Promover o intercâmbio de informações.	Realizar parcerias institucionais.	Permanente
19. Incentivar a disseminação de resultados de pesquisas em eventos no país e no exterior	Divulgar os resultados das pesquisas da instituição	Participar de Congressos Internacionais	Permanente
EXTENSÃO E CULTURA			
20. Implementar a normatização da Extensão e Cultura da Fecilcam.	Adequar as normas e Regulamento de Extensão e Cultura de acordo com o novo Regimento Interno e PDI.	Revisar as normas e o Regulamento da Extensão e Cultura em vigência. Promover a tramitação para aprovação do Regulamento nos setores competentes.	2010
21. Aproximar a Fecilcam da comunidade.	Desenvolver sua função social de produção e disseminação do conhecimento. Atuar de modo prático na sociedade.	Incentivar docentes e discentes a desenvolverem projetos de extensão. Acompanhar os resultados por meio dos setores competentes.	permanente
22. Implantar um sistema de informações relacionado a Extensão e Cultura.	Socializar rapidamente dados e informações sobre a área.	Implantar programa para consulta e tramitação de dados relativos às atividades de Extensão e Cultura.	2011
23. Implementar um sistema de avaliação das atividades de Extensão e Cultura da Fecilcam.	Adotar instrumentos para avaliação das atividades.	Elaborar formulários e procedimentos para efetivar a avaliação das atividades.	2010
24. Promover a	Formalizar o	Elaborar o Programa de	2010

efetivação do sistema de educação continuada.	programa de educação continuada.	educação básica e Superior (cursos, seminários, na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).	
25. Oportunizar a participação da Extensão e Cultura no processo de integralização curricular.	Estimular a oferta de atividades complementares para atender as exigências curriculares.	Elaborar atividades de Extensão e Cultura pelos diversos cursos de graduação.	2010
26. Implantar programas de Extensão e Cultura.	Inserir programas de Extensão e Cultura visando a estabelecer ações contínuas e permanentes.	<p>Criar os seguintes programas, conforme descrição no Anexo 3.</p> <p>Programa de Fomento às atividades de Extensão e Cultura, custeio e Bolsas de Extensão.</p> <p>Programa Gestão Ambiental objetivando a preservação e sustentabilidade do meio ambiente em parcerias com agências financiadoras.</p> <p>Programa de incentivo ao desenvolvimento cultural, estimulando as atividades voltadas para a formação e produção artístico-cultural, o incentivo à leitura, turismo regional, folclore e cultura popular.</p> <p>Programa de apoio à formação continuada de professores de Educação Básica e Superior. (cursos, seminários, na área de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas).</p> <p>Programa de educação na área rural (Vilas Rurais, Assentamentos, Reassentamentos).</p> <p>Programa de divulgação de Atividades de Extensão e Cultura (Workshop de Extensão e Cultura, Revista da Extensão e Cultura, cartilha, folder, CDS).</p> <p>Programa de ensino de línguas.</p>	Até 2015
27. Implantar programas de bolsas para atividades de Extensão e Cultura.	Proporcionar recursos para a execução de atividades de Extensão e Cultura.	Buscar recursos para bolsas voltadas às atividades como: monitorias, projetos culturais e comunitários, entre outros. Elaborar regulamento para	2012

		adoção de procedimentos para utilização de recursos.	
28. Disponibilizar recursos financeiros para atividades de Extensão e Cultura em eventos científicos, técnicos e culturais.	Estimular a participação de docentes, discentes e agentes universitários em eventos diversos.	Garantir políticas que fomentam a participação em atividades de Extensão e Cultura.	Permanente
29. Criar mecanismos de comunicação para divulgação das atividades de Extensão e Cultura.	Divulgar as atividades de Extensão e Cultura da Fecilcam para a comunidade em geral.	Implantar meios de comunicação como: Revista impressa e/ou eletrônica, jornais, <i>folders</i> .	A partir de 2011.
30. Criar grupos de estudos com acadêmicos e egressos.	Contribuir para um melhor desenvolvimento de acadêmicos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou portadores de deficiências.	Oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento de grupos via curso ou órgão competente.	Meta permanente.
POLÍTICAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA			
POLÍTICAS DE ACESSO À INSTITUIÇÃO			
31. Implantar o Sistema de cotas	Garantir o acesso da população da COMCAM ao Ensino Superior, especialmente os deficientes e os oriundos da escola pública, contribuindo para o desenvolvimento, social e humano integral.	Estudar e implantar o sistema de cotas por meio de uma Comissão de trabalho	A partir de 2011
32. Aproveitar a nota do ENEM, articulado com o vestibular	Democratizar o processo seletivo de ingresso	Realizar o estudo e implantação por uma Comissão de trabalho	A partir de 2011
33. Implantar o PAS (Processo de Avaliação Seriada)	Democratizar o acesso e ampliar o diálogo com as escolas.	Realizar o estudo e implantação por uma Comissão de trabalho	A partir de 2012
34. Reduzir gradativamente a taxa de vestibular até a isenção total.	Democratizar o processo seletivo de ingresso	Articular com Governo do Estado e com as Secretarias de Estado vinculadas às questões orçamentárias.	A partir de 2010
35. Expandir a divulgação da instituição, dos Cursos e do vestibular em quantidade e qualidade, sobretudo na região.	Divulgar melhor a Instituição, bem como os Cursos na região da COMCAM e em outras regiões. Difundir na região	Criar uma comissão de divulgação Institucional. Realizar visitação nas escolas. Ampliar a divulgação nos meios de comunicação. Frisar em todas as atividades que	A partir de 2010

	os trabalhos desenvolvidos pela Instituição, sobretudo seu caráter público, gratuito e de qualidade.	a Instituição é pública, gratuita e de qualidade. Organizar reuniões nas comunidades - local e regional. Criar condições operacionais para a divulgação, envolvendo discentes e entidades organizadas. Criar Mostra de Profissões.	
36. Criar novos cursos de graduação, sobretudo, no período noturno	Atender as demandas regionais, bem como aproveitar a estrutura existente.	Designar Comissões de trabalho. Verificar com os colegiados de cursos a existência de estrutura para a criação de novos cursos.	A partir de 2010
METAS PARA PERMANÊNCIA DOS ACADÊMICOS NA INSTITUIÇÃO			
37. Atualizar os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos	Estabelecer critérios que revêm os pré-requisitos e tempo de integralização	Orientar as coordenações dos cursos por meio da CEPPE	A partir de 2010
38. Implantar o restaurante universitário.	Servir refeições de baixo custo para os estudantes.	Estudar e implantação por meio de uma Comissão de trabalho. Viabilizar recursos junto ao governo estadual e federal.	A partir de 2011
39. Articular com o governo Federal e/ou Estadual subsídios para os transportes dos estudantes.	Possibilitar transporte coletivo escolar para alunos das cidades da região sem custo para os estudantes.	Administrar os recursos de transportes dos estudantes pela Fecilcam	A partir 2011
40. Implantar uma casa de estudante no novo Campus da Fecilcam.	Criar condições de permanência de estudantes da região	Destinar uma área do campus para a construção da Casa do Estudante. Viabilizar recursos junto aos órgãos de fomento e ao Governo de Estado.	A partir 2011
41. Subsidiar estudantes que não têm condições para aquisição de livros, e materiais didáticos/pedagógicos.	Criar condições de permanência dos estudantes.	Articular com os governos federal e estadual Implantação de bolsas (sociais)	A partir de 2011
42. Garantir os direitos de grupos, sobretudo dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	Efetivar uma política educacional que garanta a transversalidade da educação especial.	Criar condições para efetivar as políticas de inclusão.	A partir de 2011.
43. Formalizar sistema de Monitoria	Contribuir para a permanência e	Discutir e formalizar junto aos órgãos deliberativos o sistema de	A partir de 2010

	melhorar o aprendizado	monitoria.	
44. Criação de cursos de matemática e português básicos para alunos de todos os cursos da instituição.	Contribuir para a permanência e melhorar o aprendizado	Organizar turmas com professor coordenador por área. Dar condições aos alunos de terceiro e quarto anos para aplicar os cursos	A partir de 2011
45. Ampliar as atividades culturais	Melhorar o acesso a cultura dos estudantes	Incluir atividades culturais no calendário da instituição.	Meta permanente
46. Criar novos grupos de estudos	Contribuir para uma melhor formação dos acadêmicos	Promover a organização e acompanhamento de grupos pela coordenação dos cursos e/ou professores	A partir de 2010
47. Criar um colégio de aplicação e educação infantil vinculada a IES.	Colaborar com as mães estudantes que não têm onde deixar seus filhos durante o período de aulas.	Destinar uma área do campus Viabilizar recursos financeiros junto aos órgãos de fomento.	A partir 2012
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO			
48. Elaborar um Diagnóstico sobre a Estrutura Organizacional da Fecilcam	Analisar a situação da Estrutura Organizacional; Promover a reorganização da Estrutura Organizacional, se necessário.	Organizar um grupo de trabalho composto por professores das áreas de gestão e por técnicos especializados	A partir de 2011
49. Implantar novos métodos de gestão	Melhorar o desempenho dos setores e departamentos da instituição Elaboração de fluxogramas dos processos administrativos; Criação de formulários e manuais.	Organizar grupos de estudos e de implementação de novos métodos de gestão.	A partir de 2011
50. Promover a capacitação técnica dos agentes universitários	Aprimorar o desempenho técnico profissional dos agentes em suas respectivas	Organizar cursos, palestras e seminários de forma continuada.	A partir de 2011

	funções		
51. Elaborar um Plano de Ocupação do Solo do novo Campus da Fecilcam.	Planejar a ocupação dos espaços do novo Campus. Otimizar o recursos existentes.	Constituir uma comissão especializada composta por técnicos na área da arquitetura, engenharia e paisagismo.	A partir de 2010
52. Construir o novo Campus Universitário.	Melhorar as condições de infraestrutura física e educacional da instituição,	Estabelecer parcerias com instituições de fomento tais como Fundação Araucária, Fundo Paraná, MEC e outras.	A partir de 2010
53. Construir um Teatro	Oportunizar a apresentação de espetáculos artísticos e culturais	Viabilizar recursos financeiros junto a órgãos de fomento.	A partir de 2011
54. Construir uma quadra esportiva	Oportunizar a prática esportiva	Viabilizar recursos financeiros junto a órgãos de fomento.	A partir de 2012
55. Implantar um Sistema de Informação Gerencial (SIG)	Oportunizar o acesso às informações dos setores da Fecilcam de forma organizada e com rapidez, por meio da geração de relatórios com a utilização de dados interligados dos vários setores e departamentos da instituição.	Viabilizar recursos financeiros para a implantação do SIG.	A partir de 2011
56. Implantar o sistema de Protocolo Eletrônico	Agilizar o processo de comunicação e permitir o acompanhamento dos usuários sobre processos em andamento.	Viabilizar recursos financeiros para implantar o sistema eletrônico de protocolo.	A partir de 2011

A Fecilcam, para atender às metas institucionais contidas no quadro 8, compromete-se a alocar recursos orçamentários e financeiros para tanto, bem como, promover e ampliar parcerias e convênios com os governos municipal, estadual e federal e órgãos de fomento, como o Fundo Paraná, Fundação Araucária e outros.

3.7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.7.1. Avaliação Interna e Externa

A operacionalização da Avaliação Institucional interna da Fecilcam ocorre ao final de cada período letivo, sendo que todos os estudantes, professores, agentes universitários e membros da sociedade são convidados a responder os questionários, avaliando questões pedagógicas, didáticas, de atendimento ao público e sobre questões referentes à estrutura organizacional. Para tanto, são utilizados 02 (dois) laboratórios de informática, que ficam disponíveis para esse fim com acesso ao questionário eletrônico. O acesso ocorre mediante o uso da senha usuário, fornecida pela secretaria acadêmica.

Os usuários são encaminhados aos locais da avaliação com a presença de professores ou agentes universitários orientados para tanto. Nas salas há sempre a presença de monitores indicados pela comissão de Avaliação Institucional. O tempo médio do preenchimento dos questionários é de 40 minutos.

Para atender todos os cursos e setores, a instituição define um cronograma de trabalho, no qual as turmas são deslocadas de acordo com o referido cronograma. Após o preenchimento da Avaliação os dados são enviados para uma empresa especializada, que realiza o tratamento dos dados e emite os respectivos relatórios. Após confeccionar os relatórios, as informações são enviadas para os setores responsáveis pela política de ensino da instituição, para que sejam comunicados aos departamentos e setores.

A Avaliação Externa ocorre por meio de visitas de avaliadores credenciados pelo MEC, sempre que for necessário, e pela realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos. O resultado do Enade é utilizado pelos coordenadores de cursos da Fecilcam para planejar suas respectivas ações e tomar medidas corretivas se necessário.

As metas estabelecidas no presente documento, serão avaliadas anualmente pelos órgãos diretivos da Fecilcam, sendo que ao final de cada ano letivo será confeccionado um relatório sobre o estágio em que a concretização das metas se encontra e apresentado em Assembléia Geral da Instituição.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério de Ciência e Tecnologia. Brasília, 2010. Disponível em <<www.mct.gov.br>> Acesso em 15 jul. 2010.

CONAE. Conferência Nacional da Educação. **Documento Final**. Brasília, 2010. Disponível em <<http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/docume-tos/documento_final_sl.pdf>> Acesso em 13 jul. 2010.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do Paraná**. Curitiba: IPARDES, 2010. Disponível em <<www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=00019>> Acesso em 14 jul. 2010

NOGUEIRA, Adriano (org). **A Formação do Professor Conforme Desafios Regionais**. Campo Mourão: Vozes/Fecilcam, 1999.

SALVADORI, Dirce Bortolli *et al* (org). **Relatório de Avaliação Institucional da Fecilcam 2006**. Campo Mourão, 2006.

SANTOS JÚNIOR, Jair Elias do. **Horácio Amaral, Exemplo e Desafio**, 2004.

ANEXOS

ANEXO 1
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DA Fecilcam

QNT	DESCRIÇÃO	SETOR
1	Aparelho de fax Samsung modelo SF100	Ass. Jurídica
1	Aparelho de telefone Intelbrás modelo Pleno na cor vinho	Ass. Jurídica
1	Aparelho de telefone Intelbrás modelo Premium na cor preta	Ass. Jurídica
1	Armário em madeira duas portas de abrir pés em ferro dimensões 1,00x0,43x1,62m	Ass. Jurídica
1	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa espumada na cor cinza estrutura em metal	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa espumada na cor marrom com estrutura em metal	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa espumada na cor preta com estrutura em metal tubular	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa estofada estrutura em ferro tecido na cor marrom	Ass. Jurídica
1	Cadeira fixa simples estrutura em metal	Ass. Jurídica
1	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base a gás tecido cinza	Ass. Jurídica
1	Estante em aço sete bandejas na cor cinza	Ass. Jurídica
1	Gabinete Satélite Intel Celeron 2.00GHz HD 80GB 512MB RAM	Ass. Jurídica
1	Impressora deskjet HP modelo 5650	Ass. Jurídica
1	Longarina em courvin na cor preta estrutura em ferro dimensões 1,48x50x39	Ass. Jurídica
1	Máquina de escrever Underwood modelo 298	Ass. Jurídica
1	Mesa de madeira com 6 gavetas pés em ferro dimensões 1,60x0,72x0,75m	Ass. Jurídica
1	Mesa para microcomputador em melamina com teclado retrátil pés em ferro dimensões 0,90x0,74x0,50m três suportes	Ass. Jurídica
1	Monitor CRT AOC 14"	Ass. Jurídica
1	Quadro branco bordas em madeira dimensões 0,62x1,50m	Ass. Jurídica
1	Aparelho de ar condicionado de embutir Consul modelo Air Master 30 000 mecânico	C.I.
1	Aparelho de ar condicionado modelo split Komeco	C.I.
2	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	C.I.
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,72x0,74x0,31m	C.I.
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,98x0,90x0,40m	C.I.
1	Armário em aço na cor cinza duas portas três prateleiras internas dimensões 1,50x0,90x0,34m	C.I.
1	Bebedouro suporte para galão 20 litros água fria/ambiente Karina	C.I.
1	Cadeira fixa estofada na cor cinza estrutura em ferro	C.I.
1	Cadeira giratória estofada em courvin sem braço digitador montada sobre base a gás	C.I.
2	Cadeira giratória estofada montada sobre base a gás na cor cinza	C.I.
2	Cadeira giratória executiva com braço digitador montada sobre base a gás	C.I.
2	Estante em aço na cor cinza cinco bandejas dimensões 1,96x0,91x0,30	C.I.
3	Estante em aço na cor cinza seis bandejas dimensões 1,97x0,93x0,30m	C.I.
1	Gabinete Athlon 64 HD 160GB 2GB RAM	C.I.
1	Gabinete Celeron 2.0GHz 1GB RAM HD 160GB	C.I.
1	Gabinete Core 2 Duo 2.2GHz HD 160GB 1GB RAM	C.I.
1	Gabinete Core 2 Duo 2.2GHz HD 160GB 2GB RAM	C.I.
3	Gabinete Dual Core Xeon 2.8GHz 2GB RAM HD 160GB	C.I.
2	Gabinete Dual Core Xeon 3.0GHz 2GB RAM HD 160GB	C.I.
1	Gabinete Pentium 4 2.26GHz 512MB RAM HD 80GB	C.I.
1	Gabinete Pentium 4 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM placa de vídeo GA-VM900MV2	C.I.

1	Gabinete Sempron 2.4GHz HD 80 GB 1GB RAM	C.I.
1	Impressora Laserjet Lexmark modelo E-250dn	C.I.
1	Longarina estofada courvin na cor preta pés em ferro dimensões 1,47x0,45x0,42m	C.I.
1	Mesa em madeira dimensões 1,39x0,79x0,73	C.I.
1	Mesa em melamina bordas em pvc pés em ferro dimensões 0,74x0,54x0,41m	C.I.
2	Mesa em melamina gaveteiro (2 gavetas) pés em ferro dimensões 1,70x0,67x0,71m	C.I.
2	Mesa para microcomputador em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro suporte fixo para teclado dimensões 0,91x0,73x0,62	C.I.
1	Monitor CRT AOC 17" na cor branca	C.I.
1	Monitor CRT AOC 17" na cor cinza	C.I.
1	Monitor CRT AOC 17" preto/cinza	C.I.
2	Monitor CRT LG 17" modelo 710E na cor cinza	C.I.
1	Monitor CRT LG 17" modelo 710E na cor preta	C.I.
1	Monitor CRT LG AOC 17" na cor preta	C.I.
1	Par de caixas de som	C.I.
1	Quadro branco bordas em alumínio dimensões 1,80x1,18m	C.I.
1	Rack metal dimensões 1,22x0,58x0,57m	C.I.
1	Super Woofer Satellite 20W rms na cor branca	C.I.
1	Armário em aço duas portas dimensões 1,97x0,90x0,34m	Compras
1	Armário misto em melamina bordas em PVC dimensões 1,50x0,40x0,90m na cor cinza	Compras
1	Arquivo em aço 4 gavetas dimensões 1,33x0,60x0,46m na cor cinza com chave	Compras
1	Arquivo em aço na cor cinza 4 gavetas com chave dimensões 1,33x0,67x0,46m	Compras
1	Cadeira fixa estofada em courvin estrutura em ferro tubular na cor preta	Compras
2	Cadeira fixa estofada estrutura em madeira na cor preta	Compras
1	Cadeira giratória com braço digitador estofada	Compras
1	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza	Compras
1	Cadeira giratória executiva com braço digitador montada sobre base a gás	Compras
1	Estante em aço na cor cinza 4 bandejas	Compras
1	Estante em aço na cor cinza 5 bandejas	Compras
15	Estante em aço na cor cinza 6 bandejas	Compras
1	Estante em aço na cor cinza com 5 bandejas reforçadas	Compras
1	Gabinete AMD Athlon 1700+ 1.47GHz HD 30GB 1GB RAM	Compras
1	Gabinete AMD Athlon X2 DVD-R	Compras
1	Gabinete Intel Pentium 4 3.00GHz DVDROM HD120GB 1GB RAM	Compras
1	Impressora multifuncional HP modelo 4355	Compras
1	Impressora multifuncional HP modelo J3680	Compras
1	Mesa em madeira com gaveteiro (2 gavetas) nas dimensões 1,10x0,72x0,48m	Compras
1	Mesa em madeira com gaveteiro (3 gavetas) nas dimensões 1,40x0,75x0,70m	Compras
1	Mesa em melamina formato "L" teclado retrátil na cor bege (Doação)	Compras
1	Mesa em melamina na cor cinza com gaveteiro (2 gavetas) dimensões 1,50x0,57x0,72m	Compras
	Mesa para microcomputador com teclado retrátil pés em ferro dimensões	
1	1,20x0,59x0,72m na cor cinza	Compras
1	Mesa volante em madeira pés em ferro dimensões 0,45x0,55x0,65m	Compras
1	Monitor CRT branco AOC 14,5"	Compras
1	Monitor CRT preto LG modelo 710E 17"	Compras
1	Monitor LCD AOC modelo 717 FWY-1	Compras
1	Televisor 20" Panasonic colorido modelo Panablack com controle remoto total	Compras
1	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	Editora

1	Aparelho de telefone Keo na cor preta	Editora
2	Armário em aço duas portas quatro prateleiras internas na cor cinza dimensões 1,97x0,90x0,39m	Editora
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,41	Editora
1	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	Editora
8	Cadeira fixa espuma injetada estrutura tubular na cor preta	Editora
1	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza	Editora
1	Cadeira giratória sem braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza (Imepe)	Editora
2	Gabinete AMD Athlon 65 X2 Dual Core Processor 5000+ 2,60GHz 2GB RAM HD 160GB	Editora
1	Impressora jato de tinta HP modelo F4180 na cor preta	Editora
1	Mesa em madeira bordas em PVC pés em ferro dimensões 0,70x0,50x0,43m	Editora
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro nas dimensões 1,20x0,74x0,66m	Editora
1	Mesa em melamina na cor cinza pés em ferro dimensões 1,04x0,72x0,74m	Editora
1	Mesa redonda em melamina na cor marfim bordas em PVC pés em ferro dimensões 1,20x0,74m	Editora
2	Monitor LCD AOC modelo 717 FWY-1	Editora
1	Notebook PCDREAM processador de núcleo duplo 2.2GHz 2GB de memória ram 160GB de HD	Editora
1	Roupeiro em aço dezesseis vãos com pitão para cadeado cor cinza dimensões 1,94x0,42x1,31	Editora
1	Ventilador de pedestal três velocidades 110V na cor branca altura de 1,06m	Editora
2	Aparelho de telefone Intelbrás modelo CP20 na cor branca	Financeiro
3	Aparelho de telefone Intelbrás modelo Premium na cor branca	Financeiro
1	Aparelho de telefone Keo na cor preta	Financeiro
4	Armário de madeira duas portas de correr em vidro dimensões 1,45x1,40x0,43m	Financeiro
1	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	Financeiro
1	Balcão baixo em madeira duas portas uma prateleira interna dimensões 0,90x0,43x0,75m	Financeiro
1	Balcão baixo em madeira duas portas uma prateleira interna dimensões 1,00x0,40x0,66m	Financeiro
1	Balcão em madeira duas prateleiras internas dimensões 1,41x0,55x1,15m	Financeiro
2	Cadeira estofada na cor cinza estrutura em ferro	Financeiro
1	Cadeira fixa espumada na cor cinza estrutura em metal	Financeiro
2	Cadeira fixa estofada na cor cinza estrutura em ferro	Financeiro
3	Cadeira fixa estofada na cor preta estrutura em ferro sanfonada	Financeiro
1	Cadeira fixa na cor preta estrutura tubular	Financeiro
10	Cadeira giratória com braço digitador montada sobre base á gás tecido cinza	Financeiro
3	Calculadora Logus modelo 48	Financeiro
1	Cofre em aço na cor cinza H.Barros dimensões 0,47x0,40x1,02m	Financeiro
1	Copiadora RICOH modelo Aficio 200	Financeiro
1	Estante em aço seis bandejas na cor cinza	Financeiro
1	Estufa em madeira uma porta lâmpada incandescente interna 110v dimensões 0,69x0,50,60m	Financeiro
1	Gabinete Kolke Intel Pentium 4 3.00GHz HD 120GB 1GB RAM	Financeiro
1	Gabinete Satélite Intel Pentium 4 2.2GHz HD 80GB 512MB RAM	Financeiro
2	Impressora Laserjet Lexmark modelo E-250dn	Financeiro
2	Máquina de escrever elétrica Brother modelo 6X6750	Financeiro
1	Máquina de escrever elétrica IBM modelo 6746	Financeiro
1	Mesa em madeira com gaveteiro (3 gavetas) dimensões 1,40x0,70x0,74	Financeiro

1	Mesa em madeira com gaveteiro (3gavetas) pés em ferro dimensões 1,20x0,75x0,70m Doação BB	Financeiro
1	Mesa em madeira com gaveteiro (3gavetas) pés em ferro dimensões 1,34x0,75x0,67m	Financeiro
1	Mesa em madeira dimensões 0,40x0,76x0,51m	Financeiro
1	Mesa em melamina formato "L" na cor cinza com suporte retrátil para teclado pés em ferro dimensões 1,50x0,74x0,74m (mesa principal) 0,80x0,75x0,74m (mesa secundária) 0,72x0,75m (emenda)	Financeiro
1	Mesa em melamina na cor cinza com gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 0,67x0,74x1,20m	Financeiro
1	Mesa em melamina na cor cinza gaveteiro (3 gavetas) estrutura em ferro dimensões 1,51x0,72x0,74m	Financeiro
1	Mesa em melamina na cor cinza pés em ferro dimensões 1,48x0,71x0,76	Financeiro
1	Mesa em melamina pés em ferro dimensões 0,60x0,43x0,72	Financeiro
4	Mesa modelo asa delta em melamina pés em ferro na cor marfim com suporte retratil para teclado gaveteiro (3gavetas) com chaves dimensões 0,70x1,60x0,60m	Financeiro
1	Mesa para microcomputador em madeira com suporte para teclado dimensões 1,00x0,60x0,73m	Financeiro
1	Mesa redonda em melamina na cor cinza pés em ferro dimensões 1,00x0,75m	Financeiro
1	Mesa volante em madeira estrutura de ferro dimensões 0,56x0,32x0,69m	Financeiro
1	Mesa volante em madeira pés em ferro dimensões 0,68x0,60x0,50	Financeiro
1	Monitor CRT AOC 14" branco	Financeiro
2	Monitor CRT LG modelo 710E 17" na cor cinza	Financeiro
1	Monitor CRT Samsung modelo SyncMaster 591V	Financeiro
1	Aparelho de ar condicionado de embutir Consul modelo Air Master 2100 mecânico	Gemma
1	Aparelho de telefone Keo na cor preta	Gemma
2	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,69x0,75x0,31m (Imepe)	Gemma
1	Armário em aço na cor cinza duas portas quatro prateleiras internas dimensões 1,89x0,80x0,40m	Gemma
1	Armário em melamina na cor cinza duas portas três prateleiras internas dimensões 1,53x0,42x0,90m	Gemma
1	Arquivo em melamina bordas em PVC na cor cinza dimensões 1,27x0,46x0,57m (Imepe)	Gemma
1	Balcão baixo em melamina duas portas bordas em PVC dimensões 0,83x0,90x0,42m	Gemma
1	Balcão em madeira duas portas três gavetas dimensões 1,15x0,49x0,81	Gemma
1	Bebebouro suporte para galão 20 litros água fria água ambiente na cor branca Advanced	Gemma
4	Cadeira fixa estofada estrutura em ferro na cor preta	Gemma
2	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor azul	Gemma
2	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor preta	Gemma
1	Cadeira fixa estofada na cor preta estrutura em ferro	Gemma
1	Cadeira giratória sem braço digitador estofada na cor preta montada sobre base a gás	Gemma
1	Cuba de pia em granito dimensões 1,19x0,51m	Gemma
1	Estante em aço sete bandejas na cor cinza	Gemma
1	Longarina em courvin na cor preta estrutura em ferro enconsto fixo dimensões 1,40x0,45x0,40m	Gemma
1	Longarina sem encosto em courvin estrutura em ferro na cor preta 1,48x0,58x0,35	Gemma
1	Mesa em madeira gaveteiro (2 gavetas) pés em ferro dimensões 1,10x0,74x0,65m	Gemma
1	Mesa em madeira pés em ferro dimensões 0,55x0,44x0,60m	Gemma

1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro dimensões 0,74x0,57x0,41m	Gemma
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC suporte retrátil para teclado suporte para impressora dimensões 0,88x0,49x0,76m	Gemma
1	Mesa em melamina na cor cinza com gaveteiro (3gavetas) pés em ferro	Gemma
1	Mesa retangular em fórmica verde pés em ferro dimensões 2,00x1,00x0,75m	Gemma
1	Quadro negro com suporte para giz dimensões 2,93x1,12m	Gemma
1	Quadro negro simples dimensões 1,00x0,80m	Gemma
1	Quadro para recados feltro azul dimensões 0,87x0,52	Gemma
1	Televisor 20" Philco colorido com vídeo cassete embutido	Gemma
1	Bebedouro Masterfrio modelo ICY com suporte para galão 20 litros água gelada e ambiente	Hall Financ
22	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab. Inf. 1
2	Aparelho de ar condicionado capacidade de 36000BTUS com controle remoto total Carrier modelo split	Lab.I.D.1
2	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.1
38	Cadeira fixa estofada na cor azul estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.1
1	Cadeira fixa estofada na cor cinza estrutura em ferro	Lab.I.D.1
11	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.1
1	Projektor multimídia Epson modelo Powerlite S5 na cor cinza/branco	Lab.I.D.1
1	Quadro branco bordas em alumínio dimensões 1,20x0,90m com tripé em madeira	Lab.I.D.1
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.1
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.1
1	Tela retrátil de projeção em vinil dimensões 2,00x2,00m com tripé em ferro Visiograf modelo Tripé 200	Lab.I.D.1
2	Aparelho de ar condicionado capacidade de 36000BTUS com controle remoto total Carrier modelo split	Lab.I.D.2
2	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.2
32	Cadeira fixa estofada na cor preta estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.2
11	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.2
1	Projektor multimídia Epson modelo Powerlite S5 na cor cinza/branco	Lab.I.D.2
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.2
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.2
1	Tela retrátil de projeção em vinil dimensões 2,00x2,00m com tripé em ferro Visiograf modelo Tripé 200	Lab.I.D.2
1	Aparelho de ar condicionado capacidade de 60000BTUS com controle remoto total modelo split	Lab.I.D.3
2	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.3
27	Cadeira fixa estofada na cor azul estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.3
1	Impressora Braille Juliet modelo Pro 60	Lab.I.D.3
13	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.3
1	Projektor multimídia Epson modelo Powerlite S5 na cor cinza/branco	Lab.I.D.3
1	Quadro branco volante dimensões 2,08x1,04m	Lab.I.D.3
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.3
1	Retroprojektor Retrovisa TES 2020	Lab.I.D.3
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.3
1	Aparelho de ar condicionado capacidade para 36000BTUS com controle remoto total Carrier modelo split	Lab.I.D.4
3	Armário em aço duas portas oito prateleiras internas dimensões 1,97x0,90x0,39m	Lab.I.D.4

22	Cadeira fixa estofada na cor azul estrutura tubular em ferro	Lab.I.D.4
10	Mesa para microcomputador em melamina pés em ferro bordas PVC na cor cinza dimensões 1,70x0,72x0,67m	Lab.I.D.4
1	Rack 0,52x0,25x0,46m	Lab.I.D.4
1	Switch Dlink DES 3526 24 portas USB	Lab.I.D.4
1	Tela retrátil de projeção em vinil dimensões 2,00x2,00m com tripé em ferro Visiograf modelo Tripé 200	Lab.I.D.4
22	Gabinete Celeron D 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM	Lab.Inf.1
22	Gabinete Celeron D 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM	Lab.Inf.2
22	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab.Inf.2
22	Gabinete Celeron D 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM	Lab.Inf.3
22	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab.Inf.3
20	Gabinete Pentium 4 3.0GHz HD 160GB 1GB RAM placa de vídeo GA-VM900MV2	Lab.Inf.4
20	Monitor CRT cinza LG modelo 710E 17"	Lab.Inf.4
1	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	Nepe/Dir Orç
1	Armário em aço duas portas três prateleiras internas na cor cinza dimensões 1,70x0,75x0,31m	Nepe/Dir Orç
1	Armário em aço duas portas três prateleiras internas na cor cinza dimensões 1,75x0,74x0,32m	Nepe/Dir Orç
2	Cadeira fixa espuma injetada estrutura tubular na cor preta	Nepe/Dir Orç
1	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor preta (Doação Prefeitura Pat. 10.688)	Nepe/Dir Orç
1	Cadeira giratória estofada sem braço digitador na cor bege	Nepe/Dir Orç
1	Cadeira giratória estofada sem braço digitador na cor marrom (Doação P.G.E Pat. 3318)	Nepe/Dir Orç
1	Gabinete AMD Athlon Dual Core 5000+ 2.60GHz HD 160GB 187MB RAM	Nepe/Dir Orç
1	Gabinete Intel Celeron 2.53GHz HD 80GB 512MB RAM	Nepe/Dir Orç
1	Impressora jato de tinta Lexmark modelo X-3350	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) dimensões 1,20x0,59x0,73m	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 1,38x0,73x0,75	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em madeira pés em ferro dimensões 0,55x0,62x0,44m	Nepe/Dir Orç
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro suporte fixo para teclado dimensões 0,79x0,72x0,61m	Nepe/Dir Orç
1	Mesa para microcomputador em melamina na cor cinza bordas em PVC pés em ferro suporte fixo para teclado dimensões 0,91x0,73x0,62	Nepe/Dir Orç
1	Monitor CRT LG modelo 710E na cor cinza	Nepe/Dir Orç
1	Monitor LCD AOC modelo 717 FWY-1	Nepe/Dir Orç
1	Aparelho de telefone Intelbras modelo Premium na cor branca	Nupem
1	Aparelho de telefone Siemens modelo Euroset 805S na cor preta	Nupem
1	Arquivo em aço na cor cinza cinco gavetas dimensões 1,33x0,49x0,70m	Nupem
1	Arquivo em aço na cor cinza quatro gavetas dimensões 1,33x0,46x0,66m	Nupem
1	Arquivo em aço na cor cinza quatro gavetas dimensões 1,33x0,46x0,66m	Nupem
2	Cadeira fixa espuma injetada estrutura tubular na cor preta	Nupem
13	Cadeira fixa estofada estrutura tubular na cor preta	Nupem
1	Cadeira giratória estofada montada sobre base a gás na cor cinza	Nupem
1	Cadeira giratória estofada montada sobre base a gás na cor marrom	Nupem
1	Estante em aço na cor cinza sete bandejas dimensões 1,97x0,92x0,30m	Nupem
1	Estante em aço na cor cinza sete bandejas dimensões 1,97x0,92x0,30m	Nupem
1	Gabinete	Nupem
1	Gabinete Satélite AMD Sempron 2400+ 1,66GHz 512RAM 120GB HD	Nupem
1	Gabinete Satélite AMD Sempron 2400+ 1,66GHz 768MB RAM 80GB HD	Nupem
1	Gabinete Satélite Celeron 2,53GHz 480MB RAM 80GB HD	Nupem
1	Impressora jato de tinta Lexmark modelo X-3350	Nupem

1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 1,20x0,65x0,74m	Nupem
1	Mesa em madeira gaveteiro (3 gavetas) pés em ferro dimensões 1,48x0,74x0,74m	Nupem
1	Mesa em melamina na cor cinza bordas em pvc dimensões 1,00x0,73x0,60	Nupem
2	Mesa em melamina na cor cinza bordas em pvc pés em ferro dimensões 1,47x0,71x0,73m	Nupem
1	Mesa em melamina pés em ferro dimensões 0,73x1,00x0,75m	Nupem
1	Mesa para microcomputador em melamina bordas em pvc pés em ferro suporte para teclado fixo dimensões 0,83x0,73x0,59m	Nupem
1	Mesa retangular em fórmica verde pés em ferro dimensões 2,00x1,00x0,75m	Nupem
1	Monitor CRT AOC modelo FT720 17"	Nupem
1	Monitor CRT AOC modelo Spectrum 4VN 14" na cor branca	Nupem
4	Monitor CRT LG modelo 710E na cor cinza	Nupem
1	Monitor CRT Samsung modelo Syncmaster 450b 14" na cor branca	Nupem
1	Quadro para recados em melamina na cor branca dimensões 1,50x0,61m	Nupem
6	Arquivo em aço quatro gavetas na cor cinza 1,33x0,60x0,46m	RH
4	Estante em aço sete bandejas na cor cinza	RH

Fonte: Pró-Diretoria de Gestão, 2010

ANEXO 2
VEÍCULOS DA Fecilcam

Quant.	Marca	Modelo	Ano Fab	Motor/cc	Placas	Combustível
01	Chevrolet	Astra	2008/2008	2.0	AQH-1715	Álcool/Gasolina
01	Chevrolet	Ipanema	1994/1994	1.8	AEL-8358	Gasolina
01	Chevrolet	S10	2008/2009	2.4 turbo	AQW-6019	Álcool/Gasolina
01	Volkswagen	Santana	1999/2000	1.8	AIT-2821	Álcool
01	Volkswagen	Gol	1988/1989	1.8	AIV-6275	Álcool
01	Volkswagen	Kombi	1993/1993	1.3	AEA-0257	Gasolina
01	Volkswagen	Fusca		1.3	AIR-0447	Gasolina
01	Fiat	Uno Mille	2002/2002	1.0	AKH-9372	Gasolina
01	Fiat	Elba	1990/1990	1.6	AIT-4511	Gasolina
01	Renault	Logan	2008/2008	1.0	AQL-5347	Álcool/Gasolina
01	Honda	Biz	2003/2004	100cc	ALL-4359	Gasolina
01	Jpx	Montez	1994/1995	1.9 turbo	AFA-1862	Diesel
01	Renault	Logan	2009/2009	1.6	AQZ-9010	Álcool/Gasolina
01	Renault	Logan	2009/2009	1.6	AQZ-9014	Álcool/Gasolina
01	Renault	Logan	2009/2009	1.6	AQY-6383	Álcool/Gasolina
01	Scania	Onibus 113	1984/1984		BWB-0733	Diesel
01	Volkswagen	Kombi	2009/2009	1.6	AQX 0257	Álcool/Gasolina

Fonte: Pró-Diretoria de Gestão, 2010.

ANEXO 3 DESCRIÇÃO DE PROGRAMAS

1 PROGRAMA DE FOMENTO AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA

Este programa tem por objetivo viabilizar fomento para as atividades de Extensão e Cultura, sejam elas de custeio ou bolsas de Extensão, em órgãos públicos e privados. A viabilização de bolsas de Extensão é uma forma de incentivar os acadêmicos a se engajarem nas diversas possibilidades de complementar a sua formação acadêmica. Assim como há a possibilidade de o acadêmico concorrer às bolsas de iniciação científica, também deve haver o incentivo e a possibilidade dele participar da Extensão, já que é vista como produtora de conhecimento e é parte indissociável da Pesquisa e Ensino.

2 PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Este programa tem como objetivo desenvolver a gestão ambiental na Fecilcam, visando recuperar, manter e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Fazer um levantamento dos pesquisadores que estão desenvolvendo projetos na área ambiental na Fecilcam Promover a troca de informações e realização de parcerias entre os pesquisadores dessa área.

3 PROGRAMA DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Entendendo a Cultura como mediadora da Sociedade e Instituição, busca-se por meio desse programa desenvolver atividades que envolvam as diferentes classes sociais de nossa comunidade com o objetivo de ocorrer à interação e à valorização da cultura nacional e regional. Pretende-se também estimular as atividades voltadas à formação e produção artístico-cultural.

4 PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO CONTINUADA

Este programa tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de cursos, seminários e publicações que possibilitem aos professores de Educação Básica e Superior estarem inseridos nas discussões que norteiam o processo educacional. Considerar a formação continuada como suporte teórico-metodológico específico de um trabalho que se insere numa dimensão transformadora da realidade educacional.

5 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NA ÁREA RURAL

Este programa tem por objetivo valorizar a vida no campo. Através dele serão oferecidos cursos, seminários, eventos que possibilitem à criança, ao adolescente e aos pais entenderem e valorizarem suas posições sociais, problematizando a vida no campo a partir de sua potencialidade econômica e cultural, buscando novas formas de desenvolvimento ecologicamente sustentável.

6 PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA

Este programa pretende divulgar as atividades de Extensão e Cultura realizadas pela instituição, utilizando as diferentes formas, seja, falada, impressa ou eletrônica.

7 PROGRAMA DE ENSINO DE LÍNGUAS

Este programa prevê a oferta de cursos de línguas para a comunidade interna e externa da Fecilcam. Serão oferecidos cursos de Português para Estrangeiros, Inglês e Espanhol para conversação e instrumental e Italiano para comunicação podendo ser incluídos cursos de outras línguas dependendo da demanda.